

Nº 536 • ANO XLVIII
JANEIRO 2019 • MENSAL • €1,50

Revista da **ARMADA**



JORNADAS DO MAR

2018

BALANÇO DAS
ATIVIDADES – MARINHA

BALANÇO DAS
ATIVIDADES – AMN

MISSÕES
FORA DE ÁREA

FOTOGRAFIAS

ANTIGAS, INÉDITAS OU CURIOSAS



Após ter sido adquirido a Inglaterra em 1959, o NRP *Pacheco Pereira* (Classe *Álvares Cabral*) saiu para o Ultramar, tendo cumprido comissão em Angola, de MAI60 a NOV63. A 1ª guarnição, rendida em DEZ61, regressou a Lisboa por avião.

As fotos que se publicam dizem respeito ao desfile das forças militares, em Luanda, em 15AGO60, onde a Marinha esteve representada por uma companhia a dois pelotões constituída por elementos da guarnição da fragata.

Batista Velez
1TEN OTT REF



SUMÁRIO

02	Fotografias Antigas, Inéditas ou Curiosas
16	Jornadas do Mar 2018
20	Entregas de Comando/Tomadas de Posse
22	Academia de Marinha
24	Notícias
26	Convívios
28	Vigia da História (106)
29	Novas Histórias da Botica (74)
30	Serviço & Saúde (1)
31	Saúde para Todos (61)
32	Desporto
33	Quarto de Folga
34	Notícias Pessoais / Convívios
CC	Símbolos Heráldicos

BALANÇO DAS ATIVIDADES 2018 – MARINHA **04**



13 BALANÇO DAS ATIVIDADES 2018 – AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL



PRINCIPAIS MISSÕES FORA DE ÁREA EM 2018 **18**



Capa
Jornadas do Mar 2018



Revista da
ARMADA

Publicação Oficial da Marinha
Periodicidade mensal
Nº 536 / Ano XLVIII
Janeiro 2019

Revista anotada na ERC
Depósito Legal nº 55737/92
ISSN 0870-9343

Propriedade
Marinha Portuguesa
NIPC 600012662

Diretor
CALM Aníbal José Ramos Borges

Chefe de Redação
CMG Joaquim Manuel de S. Vaz Ferreira

Redatora
CTEN TSN-COM Ana Alexandra G. de Brito

Secretário de Redação
SMOR L Mário Jorge Almeida de Carvalho

Desenho Gráfico
ASS TEC DES Aida Cristina M.P. Faria

Administração, Redação e Edição
Revista da Armada – Edifício das Instalações Centrais da Marinha – Rua do Arsenal 1149-001 Lisboa – Portugal
Telef: 21 159 32 54

Estatuto Editorial
www.marinha.pt/pt/Servicos/Paginas/revista-armada.aspx

E-mail da Revista da Armada
revista.armada@marinha.pt
ra.sec@marinha.pt

Paginação eletrónica e produção
ACD PRINT, S.A.
Rua Marquesa d'Alorna, 12 A
2620-271 Ramada

Tiragem média mensal
4000 exemplares

BALANÇO DAS ATIVIDADES 2018

PROGRAMAS INTERSETORIAIS COORDENADOS PELO ESTADO-MAIOR DA ARMADA



INTRODUÇÃO

Pouco tempo depois da sua tomada de posse, o Almirante CEMA promulgou, em 2 de maio, a Diretiva Estratégica da Marinha – 2018, estabelecendo as orientações estratégicas para o seu mandato, enquadradas pelas orientações da tutela política e pela documentação estratégica nacional. Posteriormente, o EMA analisou as Diretivas Setoriais das várias áreas funcionais da Marinha, no sentido de identificar programas intersetoriais, *i.e.*, programas estratégicos que requerem uma ação transversal e concertada dos setores da Marinha. Uma vez que a Diretiva Estratégica da Marinha – 2018 seguiu uma linha de continuidade relativamente à anterior Diretiva de Planeamento da Marinha – 2017, foi decidido prosseguir com os três programas intersetoriais que tinham sido encetados em 2017, a saber:

- PIRE – Programa Intersetorial de Renovação da Esquadra
- PIRR – Programa Intersetorial de Recrutamento e Retenção
- PIAM – Programa Intersetorial de Abertura da Marinha à Sociedade

Segue-se abaixo um breve balanço das atividades desenvolvidas no quadro de cada um desses programas.

PROGRAMA INTERSETORIAL DE RENOVAÇÃO DA ESQUADRA

O Programa Intersetorial de Renovação da Esquadra (PIRE) visa articular os esforços institucionais dirigidos à consecução do objetivo estratégico “Potenciar a edificação e a sustentação da componente naval do Sistema de Forças”. Este objetivo visa a edificação e a sustentação das capacidades da componente operacional do Sistema de Forças afeto à Marinha, através de um processo de gestão de projeto integrado, aperfeiçoando os métodos de planeamento e controlo de execução e, concomitantemente, a aptidão para, num horizonte temporal de longo prazo, atuar em antecipação. O efeito pretendido é antecipar necessidades e planear com maior rigor, aumentando as probabilidades de sucesso dos caminhos e soluções escolhidos.

O PIRE preconiza diversos objetivos específicos, entre os quais se realçam: a atualização do estudo “Marinha a 20 anos”; a identificação dos projetos da Marinha, para efeitos de inclusão no portefólio institucional; a elaboração dos conceitos de emprego, dos requisitos operacionais e de uma proposta de plano executável para a contratação de Veículos Não Tripulados – Aéreos, Submarinos e de Superfície; e a edificação do Centro Meteorológico Oceanográfico Naval (CMETOC).

Na altura em que este artigo é escrito, o projeto de lei da Lei de Programação Militar 2019-2030 está a ser debatido na Assembleia da República, incluindo a aquisição de um Navio Polivalente Logístico (NAVPOL), um Reabastecedor de Esquadra e seis Navios de Patrulha Oceânicos, meios estes que correspondem a objetivos do PIRE.

Relativamente ao CMETOC, inaugurado em 5 de dezembro de 2017, no Instituto Hidrográfico, tem como missão assegurar a produção e a disponibilização da informação geoespacial, meteorológica e oceanográfica (GEOMETOC) necessárias ao planeamento e à condução das operações militares da Marinha, bem como a promoção e acompanhamento da investigação, da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico, no domínio dos produtos e dos sistemas de apoio GEOMETOC militar.

PROGRAMA INTERSETORIAL DE RECRUTAMENTO E RETENÇÃO

O Programa Intersetorial de Recrutamento e Retenção (PIRR) agrega um grande número de iniciativas setoriais (com incidência particular na área funcional do Pessoal), que têm por objetivo comum contribuir para o objetivo estratégico “Melhorar a capacidade de recrutamento e de retenção de recursos humanos”. Neste âmbito, além do prosseguimento de medidas que já vinham de 2017, como o aumento das ações de divulgação, o incremento do número de estágios na Marinha e a certificação da formação ministrada, destacam-se as seguintes iniciativas (entre outras que não é possível mencionar, por limitações de espaço editorial):

- Implementação de um programa de mentoria, que abrange praças em RC, mentorados por sargentos-ajudantes, com os objetivos de potenciar a conclusão do 12º ano durante o RC (recorrendo ao programa Qualifica), de fomentar o espírito de pertença e de promover a aculturação à Marinha;
- Lançamento em maio de 2018, por ocasião do Dia da Marinha, de um novo Portal do Recrutamento, com novas funcionalidades e um aspeto gráfico mais apelativo;
- Lançamento, também em maio de 2018, de um novo vídeo institucional, especialmente dedicado ao recrutamento, com uma forte componente interativa, permitindo aos jovens a realização de uma recruta virtual na Escola de Fuzileiros, bem como a compreensão das distintas classes da Marinha;
- Fortalecimento dos laços com as associações de ex-militares da Marinha, que passaram a colaborar mais ativamente nas iniciativas de divulgação da Marinha vocacionadas para o recrutamento, promovendo a afixação de cartazes e de editais em órgãos do poder local e em associações de natureza desportiva, recreativa e cultural, das suas regiões;
- Realização de um ciclo de palestras, ministradas pelo Centro de Informação e Orientação para a Formação e o Emprego (CIOFE), da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, sobre o novo Regulamento de Incentivos à Prestação do Serviço Militar, publicado em 11 de outubro de 2018.

Naturalmente, a melhor forma de aferir o sucesso ou o insucesso destas iniciativas é através dos resultados conseguidos. E conforme se pode verificar na tabela junta, embora ainda não haja resultados finais (pois há concursos a decorrer), os resultados obtidos até ao momento, em matéria de recrutamento e no

que respeita a concursos externos, evidenciam uma consolidação das melhorias conseguidas no ano transato. Cabe, todavia, referir que, apesar dos bons resultados, persistem dificuldades no recrutamento de praças para a classe de fuzileiros.

CONCURSO	N.º de vagas	N.º de militares incorporados
Oficiais Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais	20	20
Oficiais Fuzileiros	24	20
Praças Fuzileiros (1ª edição)	67 ¹	67
Praças de Outras Classes	119	119
Praças Fuzileiros (2ª edição)	78 ²	78
Praças Mergulhadores	4	4
Praças Músicos	4	4
TOTAL PARCIAL³	316	312 (98,7%)³
Oficiais Médicos Navais	4	Concurso a decorrer
Oficiais Técnicos Superiores Navais e Técnicos Navais	8	Concurso a decorrer
Praças Outras Classes	55	Concurso a decorrer

¹ Colocadas a concurso 100 vagas mas, por apenas terem incorporado 67 elementos, foram transferidas 33 vagas para a 2ª edição do concurso para praças fuzileiros.

² Colocadas a concurso 133 vagas mas, atempadamente, a Marinha obteve autorização para transitar 55 dessas vagas para Praças de Outras Classes, tendo-se feito o respetivo concurso já no final do ano.

³ Valores provisórios, não incluindo os concursos que ainda estão a decorrer.

PROGRAMA INTERSETORIAL DE ABERTURA DA MARINHA À SOCIEDADE

O Programa Intersetorial de Abertura da Marinha à Sociedade (PIAM) visa concertar esforços no sentido de contribuir para o objetivo estratégico “Dinamizar a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos”, consubstanciando-se através de iniciativas como as seguintes:

- Promoção de ações para reforçar a cooperação da Marinha com universidades e empresas portuguesas, designadamente as que desenvolvem atividades ligadas à segurança, à defesa ou ao mar, a fim de reforçar o contributo da Marinha para o desenvolvimento científico e económico do país, tendo para tal a Marinha participado com palestrantes em iniciativas Universitárias e organizado as Jornadas do Mar e a

Conferência do Fórum do Mar dos Países da CPLP, que decorreram na Escola Naval;

- Fomento da perceção da maritimidade nacional e da sua relevância como elemento de identidade da população, contribuindo para o desenvolvimento de uma mentalidade marítima nos portugueses. Tal desiderato foi conseguido, de forma exemplar e, até, algo surpreendente, na cativação da população, em geral, e dos estudantes, em particular, por ocasião da celebração do Dia da Marinha em Peniche. Todavia, não foi só em Peniche que se realizaram as celebrações, tendo sido preparadas e executadas cerimónias e atividades, com grande adesão da população em geral, nos arquipélagos dos Açores e da Madeira e, também, no Norte e no Sul de Portugal continental, onde a colaboração dos órgãos locais e das unidades navais em missão foi essencial, numa notável demonstração da capacidade de atuação, utilidade e relevância da Marinha na sociedade;
- Inovação nas formas de comunicação, aproximando a Marinha dos cidadãos, recorrendo às Tecnologias de Informação para incrementar a divulgação das principais realizações e feitos da Marinha, a fim de construir uma reputação sólida e reconhecida. Neste âmbito, destaca-se o grande ímpeto de promoção das atividades no setor cultural que, beneficiando do esforço de melhoria dos portais de internet e das técnicas de divulgação, atingiu este ano um número de cerca de 303.000 visitantes nos vários polos, exposições e concertos promovidos. Não obstante, a abertura à sociedade começa com “portas abertas” e, neste âmbito, importa destacar a iniciativa promovida pelas escolas e centros do Sistema de Formação Profissional da Marinha, pelo Comando Naval, pelos Comandos de Zona Marítima e pelas unidades navais, que permitiram que cerca de 230.000 portugueses tivessem contacto próximo com os marinheiros e os meios operacionais e de formação. Em termos de material multimédia, tendo-se concluído em 2018 o já mencionado vídeo direcionado para o recrutamento, deu-se início ao projeto de elaboração de um novo vídeo institucional da Marinha que se pretende lançar em 2019, ano em que nos associamos à celebração do V centenário do grande feito histórico que foi a viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Outra área de interesse deste programa são os estágios, que têm sido divulgados no site da Marinha e com equipas de divulgação nas universidades. Esta promoção tem tido grande receptividade por parte dos jovens finalistas ou recém-licenciados que procuram a Marinha para a realização de estágios.

 Colaboração do **ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

ÓRGÃOS CENTRAIS DE ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL



Em consonância com a Diretiva Estratégica da Marinha 2018, e com o preconizado na Diretiva Setorial de Recursos Humanos 2018, a Superintendência do Pessoal desenvolveu através das suas Direções, Comando e Chefia, um conjunto de atividades que contribuíram para o cumprimento da missão da Marinha, assegurando as atividades de administração do ATIVO mais valioso da organização, as PESSOAS.

Assim, no que diz respeito ao recrutamento, foram abertos concursos de admissão para a prestação de serviço militar em Regime de Contrato (RC) para as diferentes classes da categoria de praças e para as classes de fuzileiros, médicos navais e técnicos superiores navais/técnicos navais, na categoria de oficiais.

Com vista a contribuir para o aumento da atratividade e da capacidade de retenção da Marinha, iniciaram-se em 2018 os programas de mentoria para a qualificação individual e de tutoria para os militares RC.

Para valorizar a carreira dos nossos militares, iniciaram-se esforços, junto da Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), para dar continuidade ao esforço de certificação da formação ministrada no Curso de Formação de Praças (CFP), ao abrigo da Convenção Internacional sobre Normas de Formação, de Certificação e de Serviço de Quartos para os Marítimos (STCW). Com esta formação, pretende-se que os nossos militares que acabem o RC, ao regressarem à vida civil, fiquem habilitados para o exercício da profissão de Marítimo.

Ainda no âmbito da valorização do pessoal da Marinha, e de forma a habilitar os seus militares, militarizados e civis com o 12.º ano, iniciaram-se em 2018, com o apoio da Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional e do Instituto do Emprego e

Formação Profissional/Centro Qualifica de Alverca, dois cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de nível Secundário. O RVCC destina-se a maiores de 24 anos que não completaram o percurso escolar obrigatório e reconhece e valida os saberes e as competências adquiridos ao longo da vida, conferindo no final um Diploma de Ensino Secundário.

Ciente dos desafios que se colocam com a entrada em vigor do novo Regulamento de Avaliação de Mérito dos Militares das Forças Armadas em 01JAN18, foram desenvolvidas várias ações de divulgação deste novo regulamento, nomeadamente no que diz respeito à sua operacionalização e aplicação.

Numa ação coordenada das áreas da Saúde e da Formação, a Marinha foi certificada pela *North American Emergency Medical Technicians* (NAEMT) como centro de formação médica, o que, conjuntamente com a certificação NATO de 15 militares como formadores de *Tactical Combat Casualty Care* (TC3), permitiu certificar esta capacidade fundamental para as operações especiais, estando a mesma disponível para os restantes ramos das Forças Armadas, bem como para outros países NATO. Esta certificação inclui também valências na área da *Tactical Emergency Casualty Care*, fundamental para apoio em ocorrências em âmbito civil com elevado número de vítimas com ferimentos graves, como sejam catástrofes naturais ou atos terroristas.

Ainda no âmbito do Ensino, Formação e Investigação na área médica, o Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica (CMSH), em colaboração com a Faculdade de Medicina de Lisboa, a Escola Naval e o Centro de Investigação Naval (CINAV), foram responsáveis pelo primeiro Mestrado em Medicina Hiperbárica. No que toca à Cooperação bilateral, foi ministrado um estágio de formação, a médicos argelinos no âmbito da Medicina Hiperbárica.



Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DO PESSOAL

SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL



Centro de Distribuição Alimentar (CDA) –

Com vista a modernizar as instalações, tornando-as mais eficientes e modernas, cumprindo todas as normas de higiene e segurança, iniciou-se, em 2012, um estudo para determinar os requisitos funcionais de uma infraestrutura que se adequasse às necessidades da Marinha, com uma perspetiva de exploração de 30 anos. Os trabalhos de construção deste importante projeto iniciaram-se em meados de 2017, no edifício sede da Direção de Abastecimento, tendo continuado em 2018, prevendo-se que a sua entrada em funcionamento ocorra em 2019.

Programa de Alimentação Saudável – Desde julho, encontram-se disponíveis, em algumas messes, opções de ementas vegetarianas em conformidade com os Planeamentos Trimestrais de Ementas.

Manutenção e modernização de infraestruturas – Estão em curso 25 processos, destacando-se os seguintes: fachadas das Instalações Centrais de Marinha; cobertura da ala norte do Mosteiro dos Jerónimos; arranjos exteriores do novo centro de avaliação psíquica; ampliação do edifício da Capitania Porto do Douro; beneficiação das instalações sanitárias da cobertura nº 1 da Escola de Fuzileiros; reforço da segurança física do perímetro da BNL (muro e arame farpado); remodelação das novas instalações da Inspeção Geral de Marinha; remodelação da ala Norte do Forte de Nossa Senhora das Neves; e, na Escola Naval, a reformulação da rede predial de água dos internatos, remodelação de sanitários, beneficiação da cobertura do auditório e renovação da rede de esgotos do internato velho. Foram ainda realizados **Projetos de IE produzidos para outras entidades** – Presidência do Conselho de Ministros: remodelação do ex-ISNG para instalar o Centro de Gestão da Rede Informática do Governo (CEGER);

Instituto Universitário Militar: deslocalização da Messe de Sargentos e Praças; Hospital das Forças Armadas (Polo de Lisboa): Serviço de Medicina Transfusional.

Novos projetos – O projeto de construção dos NPO 3 e 4 decorre de acordo com o planeamento, tendo o NRP *Sines* sido entregue à Marinha em julho de 2018 e estando prevista a entrega do NRP *Setúbal* para o final de dezembro de 2018. Continua a construção de dois salva-vidas de grande capacidade na Arsenal do Alfeite, S.A., cuja entrega está presentemente prevista para 2019. Em 2019, após a aprovação da LPM, será dado início ao processo de contratação de seis novos NPO, programa que será estruturante da Marinha do futuro. De realçar ainda, pelo seu carácter estruturante, a colaboração com a STI no desenvolvimento da plataforma de Sistema Integrado da Eficiência Energética, prevendo-se a sua implementação no início de 2019.

Modernizações – No âmbito do programa de Modernização de Meia-Vida das fragatas, está em fase de conclusão a instalação do novo sistema de comando e controlo da plataforma (IPMS) no NRP *Vasco da Gama*, que substituiu o NAUTOS. O NRP *Bartolomeu Dias* iniciou em abril de 2018 o processo de modernização na Holanda, que decorrerá até 2020. Continua intensa atividade no âmbito deste projeto, nomeadamente no que se refere à condução de projetos associados. Foi iniciado o programa de modernização dos helicópteros *Lynx*, com as três primeiras unidades induzidas e as intervenções a decorrer de acordo com o planeado, prevendo-se a receção da primeira aeronave modernizada em agosto de 2019. Em julho de 2018 ficou concluída a

reativação e modificação do NRP *Mondego*, o terceiro navio da classe *Tejo*, e prosseguem os trabalhos para a reativação do NRP *Guadiana*, a finalizar em meados de 2019. No DMNL, a modernização da oficina de torpedos pesados encontra-se em fase de finalização e foram realizados diversos melhoramentos das instalações para incrementar a segurança, prevendo-se instalar capacidades adicionais em 2019.

Manutenção – Foi concluída em julho de 2018 a revisão intermédia do NRP *Tridente*, em *Kiel* na Alemanha, e está planeado o início da revisão do NRP *Arpão* no início de 2019, a realizar na Arsenal do Alfeite, S.A. Foi realizada a revisão intermédia do NRP *Figueira da Foz* de acordo com o planeamento definido. Foram ainda realizadas ou estão em curso diversas ações de manutenção assistida, eventual e urgente, nomeadamente a manutenção ao NRP *Gago Coutinho*, revisões assistidas ao NRP *Arpão*, a instalação de mais uma sonda multifeixe no NRP *D. Carlos I*, a preparação do NRP *Álvares Cabral* para a missão Mar Aberto, a preparação do NRP *D. Francisco de Almeida* para o POST e SNMG1 e a substituição dos motores propulsores do NRP *Hidra*, entre muitas outras intervenções.

Renovação do Parque de Viaturas – Está em curso o processo de aquisição de 21 viaturas (ligeiras de passageiros e ligeiras mistas) com entregas previstas no início de 2019. No âmbito da candidatura à 1ª fase do Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica na Administração Pública, através do Fundo Ambiental foram, em fevereiro, recebidas 3 viaturas elétricas RENAULT ZOE. As viaturas estarão disponíveis durante 4 anos (200.000 km), sem custos.



Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DO MATERIAL

SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS



A Diretiva Setorial da Superintendência das Finanças (SF) de 2018 define os objetivos a alcançar e estabelece as linhas de ação e iniciativas estratégicas a desenvolver nos próximos anos, no âmbito da administração dos recursos financeiros.

A SF tem como Missão assegurar as atividades da Marinha no domínio da administração dos recursos financeiros, contribuindo para a edificação e sustentação das capacidades e para o cumprimento das missões, assumindo o valor do Rigor, marca e linha orientadora desta Superintendência, especial importância na sua ação. Neste enquadramento, procuraram-se em 2018 as opções de gestão que acrescentassem valor e as soluções de financiamento que potenciassessem o cumprimento da missão.

Com um historial nas últimas décadas de orçamentos de crescimento nulo, o que, na prática e pela evolução a preços constantes, tem representado um decréscimo real significativo, em 2018 foi fundamental aumentar a capacidade de resposta às necessidades de Operação e Manutenção da Esquadra e demais meios operacionais, melhorando o processo de planeamento e priorização das atividades, privilegiando o mérito das decisões de gestão na execução, através da articulação criteriosa das opções na utilização dos recursos disponíveis e incrementando o controlo operacional, setorial e transversal nos respetivos níveis de decisão.

Desta forma, a Marinha primou por uma permanente otimização da gestão dos recursos financeiros, cuja utilização foi fortemente condicionada por fatores exógenos: publicação tardia do Decreto-lei de Execução Orçamental, com reflexo direto nos processos de transição de saldos da Lei de Programação Militar (LPM) e Financiamento Europeu; atraso verificado na restituição do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), com forte

impacto na gestão das receitas próprias dos Encargos Gerais de Marinha (EGM) e na LPM; alteração do processo de liquidação do IVA Intracomunitário, que constituiu uma despesa acrescida no âmbito da LPM, e significativas limitações de fundos disponíveis, que atingiram os níveis mais elevados de sempre, a par da sua comunicação tardia.

Os processos de implementação do Código dos Contratos Públicos (CCP) e de adaptação ao novo Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), ainda em curso, representam dois importantes marcos no enquadramento da administração do Estado, proporcionando assim uma oportunidade para visitar os processos e organização interna, nos domínios financeiro, contabilístico e contratual.

Durante o ano de 2018 foram desenvolvidos novos mecanismos de controlo interno concomitante que culminaram na elaboração de relatórios trimestrais sobre os indicadores da execução financeira da Marinha e que contribuem para robustecer a qualidade da informação financeira e reforçar a transparência e rigor das demonstrações financeiras e da prestação de contas da Marinha.

A SF desenvolveu igualmente esforços no sentido de promover o recálculo de pensões de reforma e de complementos de pensão fixados após a entrada em vigor do novo regime remuneratório, implementado através do DL 296/2009, e, sobretudo, durante o período em que o país esteve sob o programa de assistência financeira da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Envolveu-se, também, na promoção da atualização dos valores de suplementos remuneratórios e de uma iniciativa legislativa que clarifique o enquadramento legal aplicável ao cálculo das remunerações de reserva.

Paralelamente, empenhou-se no desenvolvimento do módulo de Recursos Humanos e Vencimentos, do Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional (RHV-SIGDN), com entrada em produ-

tivo na Marinha prevista para 1 de janeiro de 2020, este recurso representará um significativo salto qualitativo no tratamento da informação de apoio à gestão, bem como uma considerável melhoria do processo de planeamento, execução e controlo das despesas com o pessoal.

A elevada cultura de exigência, rigor e responsabilidade intrínseca ao Setor Financeiro, a reconhecida qualidade técnica dos

seus recursos humanos e as práticas consolidadas de planeamento e controlo interno, têm sido fatores fundamentais para a gestão eficaz e eficiente dos recursos financeiros. As atividades financeiras, orçamentais e contabilísticas encontram-se sustentadas em modernos e potentes sistemas de informação, entre os quais o SIGDN.

Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DAS FINANÇAS

SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO



Decorrente da documentação estruturante, revista durante o primeiro trimestre, a Superintendência das Tecnologias da Informação (STI) norteou a sua ação num contexto de evolução em continuidade.

Na área das Tecnologias de Informação e Comunicações foi concluída a centralização do licenciamento de todo o software de produtividade e sistemas operativos, expandido o Sistema de Gestão Documental (“edoclink”) a praticamente todas as unidades em terra, iniciado o projeto de desenvolvimento de um novo sistema de apoio à atividade inspetiva (SIGAI 2020), bem como, consolidado o sistema de informação de suporte às operações marítimas (OVERSEE) por integração das informações de Radar e Vídeo do sistema Costa Segura.

Proseguida a edificação do projeto do GMDSS, nas componentes MF (no Continente – Apúlia e Sagres) e VHF (nos Açores – Santa Maria, Terceira e Faial), foi dado especial relevo ao projeto de modernização da infraestrutura de acesso da Rede de Comunicação da Marinha, tornando-a mais robusta e resiliente, focando ainda a atenção na aquisição de equipamento informático destinado a um conjunto crescente de UEO que optaram por esta modalidade centralizada no setor das TI.

Ao nível da Cibersegurança foram desenvolvidas várias ações que contribuíram para dinamização de uma crescente cultura de segurança no Ciberespaço, nomeadamente, através do “1º Seminário de Cibersegurança no Domínio Marítimo” da Marinha, bem como em várias ações de treino, em exercícios nacionais e estrangeiros, em colaboração com o Comando Naval, o Centro de Ciberdefesa e o Centro Nacional de Cibersegurança.

Nas áreas da arquivística destaca-se a participação no Grupo de trabalho da Defesa, com vista à elaboração da Portaria de Gestão Documental da Defesa e a preparação de doutrina arquivística para acolher a desmaterialização documental.

Na esfera de atividades da DAGI, a desmaterialização de processos manteve uma relevância prioritária com o recrutamento, desde os processos de abertura e divulgação dos concursos até à incorporação das pessoas. Destacaram-se, ainda, a operacionalização de uma capacidade inicial do Sistema de Informação de Eficiência Energética (SIEE), a disponibilização do novo Portal da Marinha na Internet (PMARINTER), por ocasião do Dia da Marinha, e os estudos relativos à implementação do Regulamento de Avaliação do Mérito Militar das Forças Armadas.

Colaboração da SUPERINTENDÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

COMPONENTE OPERACIONAL



Atendendo aos objetivos superiormente definidos, a atividade do Setor Funcional Operações Militares (SF-OM) concretizou-se através do aprontamento e emprego de unidades operacionais, com vista à execução das tarefas e missões da Marinha, nomeadamente: Dissuasão, Defesa Militar e Apoio à Política Externa;

Segurança e Autoridade do Estado no mar; e Desenvolvimento Económico, Científico e Cultural.

DISSUAÇÃO, DEFESA MILITAR E APOIO À POLÍTICA EXTERNA

A função de Dissuasão, Defesa Militar e Apoio à Política Externa concretiza-se através de um espectro muito alargado de tarefas, desde garantir a defesa militar própria e autónoma, passando por ações de defesa coletiva e expedicionária, além da proteção dos interesses nacionais e da diplomacia naval. No âmbito da OTAN, a Marinha integrou o *Standing NATO Maritime Group 1* (SNMG1), no segundo semestre de 2018, com o NRP *Corte-Real*, e no âmbito da *European Maritime Force* (EUROMARFOR), sob comando português, traduziu-se na participação do NRP *Corte-Real* no exercício SWORDFISH 18/MCE no período de 20 de junho a 13 de julho, e do NRP *Viana do Castelo* no exercício SPMI-NEX 18 no período de 26 de abril a 22 de maio. No que concerne a exercícios nacionais de relevo, a Marinha organizou e realizou,

em março, o exercício INSTREX 18, com o objetivo de proporcionar treino básico à Força Naval Portuguesa. Posteriormente, em junho, realizou-se o exercício SWORDFISH 18, em formato INVITEX, e que contou com a participação, para além dos meios navais e aéreos nacionais, de duas forças navais multinacionais, a EUROMARFOR e a *Standing Nato Maritime Group 2* (SNMG2), sob comando da Marinha Real Inglesa. No segundo semestre, a Marinha participou no exercício conjunto LUSITANO 18, com a finalidade de exercitar, testar e avaliar o emprego das forças e meios da componente operacional do Sistema de Forças em operações conjuntas. No exercício participaram alguns dos meios atribuídos à Força de Reação Imediata (FRI) em 2018 (NRP *Sines* e NRP *Bérrio*). Relativamente ao Apoio à Política Externa, a atividade operacional dos meios navais desenrolou-se, sobretudo, através de 4 missões principais: a *European Union Naval Force – Mediterranean* (EUNAVFOR MED); a Iniciativa Mar Aberto; o apoio à Agência FRONTEX; e a missão de Capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe. Tendo em vista o treino e adestramento dos fuzileiros, destaca-se a participação de várias Forças de Fuzileiros em diversos exercícios nacionais e internacionais, conjuntos e combinados, dos quais se salientam o REALHAW 18, LUSITANO 18, GROM 18, MARFIBEX 18-1 e GRUFLEX/FIM 18 com a *Brigada de Infantería de Marina* (BRIMAR) de Espanha, que decorreu em território espanhol em janeiro e novembro. A Marinha participou

também com uma Força de Fuzileiros constituída por 140 militares nas medidas de tranquilização da NATO na Lituânia e com uma Força de Fuzileiros constituída por 36 militares na operação *Corymbe* a fim de apoiar as nações do Golfo da Guiné em matéria de segurança marítima. Relativamente ao treino e adestramento de mergulhadores, designadamente nas áreas da inativação de engenhos explosivos e guerra de minas, evidencia-se a participação no exercício SPANISH MINEX 18 e MAGRE 18-2. De realçar, também, a participação no exercício RAPID ENVIRONMENTAL PICTURE 2018 (REP 18), com *Autonomous Underwater Vehicles* (AUVs), em setembro de 2018. Por último, destaca-se, ainda, a participação, pela primeira vez, no *Standing Nato Mine Counter Measures Group 1* (SNMCMG1) com duas equipas de mergulhadores sapadores, formando a primeira Força Nacional Destacada dos Mergulhadores da Marinha, que de fevereiro a junho participaram em vários exercícios internacionais, como o BALTOPS e o JOINT WARRIOR, e em operações reais no Mar do Norte e no Báltico, nomeadamente, a Operação FRANCE HISTORICAL ORD-NANCE DISPOSAL e a Operação OPEN SPIRIT.

SEGURANÇA E AUTORIDADE DO ESTADO NO MAR

Durante o ano de 2018 foi guarnecido o Dispositivo Naval Padrão (DNP) conforme estabelecido no Planeamento Operacional das Unidades Navais, de Fuzileiros, de Mergulhadores e Destacamentos de Helicópteros 2018 (PLANOPNAV 2018). Os meios do CN realizaram um total de 1508 ações de fiscalização marítima no Continente, Açores, Madeira e nas áreas da NAFO. A maioria das embarcações e artes caladas fiscalizadas foram consideradas em situação legal (1 340 – 88%), tendo 168 sido consideradas como presumíveis infratoras (12%). No âmbito da salvaguarda da vida humana no mar, em sede dos compromissos assumidos nas áreas de responsabilidade nacional de Busca e Salvamento Marítimo (SAR), durante o ano de 2018 foram realizadas 645 ações, tendo-se traduzido numa taxa de sucesso do Serviço de Busca e Salvamento Marítimo de 98,6%, registando-se 293 pessoas salvas. No âmbito do combate ao narcotráfico, foram executadas 6 missões envolvendo o DAE, completadas com sucesso e onde se apreendeu um elevado volume de estupefacientes. É de salientar

que a Marinha, através do DAE, realizou pela primeira vez uma operação de resgate de refém em alto mar. No que se refere à Cooperação Multilateral de Pescas no Atlântico Noroeste (no âmbito do *Northwest Atlantic Fisheries Organization* – NAFO), a Marinha participou com o NRP *Figueira da Foz* em apoio aos inspetores da União Europeia numa missão de controlo da atividade de pesca naquelas áreas, durante o mês de setembro de 2018. No âmbito da Cooperação Securitária Multilateral, no que concerne à Iniciativa 5+5, o NRP *Douro*, em outubro, participou no exercício de segurança marítima SEABORDER 18, destinado a avaliar e exercitar os procedimentos conjuntos e combinados relacionados com a coordenação entre forças armadas e autoridades marítimas com responsabilidades em *Maritime Security Operations* (MSO). A colaboração da Marinha com a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) efetuou-se através do Comando do Corpo de Fuzileiros, que manteve, durante o Inverno, a prontidão dos meios atribuídos ao Plano Arca (plano de prevenção de cheias da região hidrográfica do Rio Tejo, Rio Douro, Rio Mondego, Rio Sado e Rio Guadiana) e, durante o Verão, o empenhamento dos meios atribuídos ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF), no âmbito da ANPC (150 militares e 39 viaturas), e o empenhamento no âmbito do protocolo de cooperação entre as Forças Armadas e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) (36 militares e 12 viaturas, correspondendo a 92 dias de patrulhamento).

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, CIENTÍFICO E CULTURAL

No decurso da atividade operacional programada, realça-se a realização do exercício REP 18, com AUVs, no período de 10 a 21 de setembro, no âmbito do protocolo entre a Marinha Portuguesa, a Universidade do Porto e o *Centre for Maritime Research and Experimentation*, em Peniche e a sul de Sesimbra.

Ocorreram, ainda, diversos embarques de entidades externas à Marinha no NRP *Sagres*, num total de 226 dias de missão, e foram realizadas diversas campanhas hidrográficas, num total de 271 dias, pelos 3 navios hidrográficos (o NRP *Andrómeda* esteve em manutenção durante todo o ano de 2018).

ATIVIDADE OPERACIONAL 2018

Dados referentes a 15 de novembro de 2018

DADOS OPERACIONAIS	DIAS MISSÃO	4619	BUSCA E SALVAMENTO	TOTAL INCIDENTES	645	
	HORAS DE NAVEGAÇÃO	36.167		MRCC LISBOA	399	
	MILHAS PERCORRIDAS	305.585*		MRCC DELGADA	231	
	TAXA NAVEGAÇÃO	34,8%		MRSC FUNCHAL	15	
	VELOCIDADE MÉDIA	8,4		VIDAS SALVAS	293	
	PASSEX – NR NAVIOS ENVOLVIDOS	21		MORTOS DEPOIS ALERTA	4	
	PASSEX – HORAS	105		MORTOS ANTES ALERTA	6	
	EXERCÍCIOS – NR PARTICIPAÇÕES	24		DESAPARECIDOS	6	
	EXERCÍCIOS – NR MEIOS ENVOLVIDOS	57		TAXA EFICÁCIA DO SERVIÇO	98.6%	
	HORAS DE VOO HELI	349:05		PROTEÇÃO CIVIL	APOIO DECIF	MILITARES
AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO	1508	VIATURAS	155			
SITUAÇÃO LEGAL	1340 (88%)	APOIO ICNF	MILITARES		330	
PRESUMÍVEIS INFRAÇÕES	168 (12%)		VIATURAS		2	
TREINO	DIAS DE TREINO	164				
	SÉRIES EFETUADAS	1633				
	NAVIOS AVALIADOS	18				

* 14x o perímetro da Terra

INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA



Na sua missão de apoio ao CEMA no exercício da função de controlo e avaliação, a Inspeção-Geral da Marinha (IGM) proporcionou, aos Inspectores da Bolsa de Inspectores da Marinha, formação que os qualifica como Auditores Internos na área da Qualidade (Normas ISO 9000 e 9001:2015) e em Auditorias a Sistemas de Gestão (NP EN 19011:2011), bem como formação em Auditoria Interna Baseada no Risco. No corrente ano, foi dada continuidade ao processo de revisão da publicação IAA3 (C) – Atividades de Inspeção, em paralelo com o processo de desenvolvimento de uma nova ferramenta de gestão das atividades inspetivas (SIGAI 2020), substituta do atual Sistema de Gestão de Atividades de Inspeção (SIGAI).

No contexto da Segurança, Saúde no Trabalho e Ambiente (SSTA), durante o ano de 2018 realizou-se um seminário interno de SSTA. Em cumprimento do Programa Anual de Atividades de Auditoria e Inspeção (PAAI) de 2018, a IGM realizou uma Inspeção Global, cinco Temáticas (três de Segurança Militar e duas de SSTA). No que respeita a atividade inspetiva realizada por entidades externas à Marinha, a IGM colaborou em duas inspeções do Tribunal de Contas, uma inspeção do Gabinete Nacional de Segurança, uma inspeção da Inspeção-Geral das Finanças e oito inspeções da Inspeção-Geral da Defesa Nacional. No último trimestre do ano, a IGM elaborou, com o contributo dos restantes Setores da Marinha e da Direção-Geral da Autoridade Marítima, a proposta do PAAI 2019, aprovado pelo Almirante CEMA e AMN, em 13 de novembro de 2018.

Colaboração da **INSPEÇÃO-GERAL DA MARINHA**

CULTURA, INVESTIGAÇÃO E ENSINO

ACADEMIA DE MARINHA



A atividade cultural da Academia de Marinha decorreu de acordo com o Plano de Atividades anual. Durante o corrente ano foram realizadas 36 conferências ordinárias e 12 extraordinárias, das quais 9 em sessões conjuntas com outras entidades homólogas, o que permitiu, sob diferentes perspetivas, um maior aprofundamento dos temas selecionados.

Comemoraram-se, com sessões dedicadas, as principais efemérides com relevância nacional em que a Marinha foi protagonista ou, de algum modo, interveniente. Homenageou-se, em Sessão Solene conjunta com a Comissão Cultural de Marinha, o Comandante Estácio dos Reis, figura de relevo da nossa vida académica. Foram realizados dois ciclos de conferências, o primeiro sobre a Economia do Mar e o segundo sobre a Grande Guerra, integrada numa sessão cultural conjunta com as outras academias.

A Academia também foi parceira em diversos eventos realizados com instituições nacionais e estrangeiras e em palestras e conferências sobre assuntos ligados ao Mar e ao pensamento estratégico nacional a ele ligado.

De todas estas atividades destacam-se: em 23 de janeiro, a Cerimónia de entrega do colar-insígnia ao Presidente da República, Presidente de Honra da Academia de Marinha; em 27 de fevereiro, a Sessão Solene para a entrega do Prémio “Almirante Sarmiento Rodrigues/2017”; em 8 e 9 de março, o I Congresso

Internacional “Almirante Colon – um feito no Ponente”, organizado pela Associação Cristóvão Colon e tendo como entidades parceiras a Academia de Marinha, a Academia Portuguesa da História e a Comissão Portuguesa de História Militar; em 29 de maio, a inauguração da XV Exposição “O Mar e Motivos Marítimos”, na Sala D. Luiz do Museu de Marinha; em 25 de outubro, as IX Jornadas Nacionais de História e Filatelia, subordinadas ao tema “O Mar nas Peças Filatélicas”, uma iniciativa conjunta com a Universidade de Coimbra e com a Federação Portuguesa de Filatelia; em 20 e 21 de novembro, o I Simpósio de História do Oriente intitulado “Os Portugueses e a Ásia Marítima – trocas científicas, técnicas e culturais (séculos XVI-XVIII)”.

Da atividade editorial da Academia de Marinha salientam-se os lançamentos das obras: *Cruzador S. Gabriel. Viagem de Circumnavegação; Cerimónia de entrega do Colar-insígnia ao Presidente da República; Augusto Castilho e a revolta da Marinha Brasileira em 1893-94; Dieta Náutica e Militar; e Memórias 2017.*

Desta forma, a Academia de Marinha tem dado continuidade ao esforço em manter viva a memória daqueles que participaram ou viveram períodos marcantes ou acontecimentos de relevo para a História de Portugal e da Marinha, ajudando, através do conhecimento do passado, a melhor entender o presente e perspetivar o futuro.

Colaboração da **ACADEMIA DE MARINHA**

COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA



Durante o ano de 2018, a Comissão Cultural de Marinha (CCM) apoiou os Órgãos de Natureza Cultural na produção de conteúdos expositivos, informativos e de divulgação. Com atividades a incidir sobre diversas temáticas, destaca-se o centenário da Grande Guerra, que motivou exposições do Museu de Marinha e da Biblioteca Central de Marinha. No conjunto de todos os Órgãos de Natureza Cultural visitáveis — Aquário Vasco da Gama, Fragata

D. Fernando II e Glória, Museu de Marinha e Planetário Calouste Gulbenkian — o número de visitantes ultrapassou os 300 mil.

Uma das atividades com mais destaque na CCM diz respeito às Edições Culturais, sendo que em 2018 foram editadas as obras: *Portugal e a Guerra de África — A Marinha com as “Argos” nas águas da Guiné*, da autoria dos vice-almirantes António Rebelo Duarte e João Pires Neves; *Magalhães — Até ao fim do Mundo*, editada originalmente em francês, com textos de Christian Clot e ilustrações de Bastien Orenge e Thomas Verguet; *A Marinha*

Portuguesa na Grande Guerra — O Afundamento do Caça-mi- nas “Roberto Ivens”; e 14.10.1918 — O Derradeiro Combate do “Augusto de Castilho”.

Para além disso, organizou a palestra “Para além do Fim do Mundo”, pelo historiador e cronista americano Dr. Laurence Ber- green, sobre a circum-navegação de Fernão de Magalhães.

A 20 de maio comemoraram-se os 120 anos do **Aquário Vasco da Gama** (AVG), numa cerimónia onde foi também lançado um novo produto: o Cartão Amigo do AVG. Em 2018 foi, também, renovado o Museu do Aquário Vasco da Gama, concluindo assim o processo de renovação de todos os espaços museológicos, iniciado em 2016 com a exposição “O Príncipe que sonhava com o fundo do Mar”. Na nova exposição, o visitante é convidado a embarcar na viagem realizada por D. Carlos na costa de Sesimbra, em 1897, naquela que é a sua segunda expedição oceano- gráfica. Concluiu-se o projeto de conservação *in situ* “*Conservation of Achondrostoma occidentale, a freshwater fish endemic to the westernmost tip of Europe*”, iniciado em 2017 e financiado pela EUAC (União Europeia de Conservadores de Aquário), num projeto que foi considerado um bom exemplo da contribuição dos aquários públicos para a conservação das espécies da fauna local. De notar que este mesmo projeto foi desenvolvido em paralelo com o “Projeto de conservação de organismos fluviais”, desenvolvido em colaboração com outros parceiros, no âmbito do qual se desenvolveram atividades de educação ambiental, de monitorização das populações, libertação de peixes e análises genéticas dos exemplares produzidos em cativeiro. O AVG participou, ainda, em diversos trabalhos de investigação que deram origem a artigos publicados em revistas científicas e comunica- ções em congressos, sendo que num deles foi coautora a Chefe do Serviço de Aquariologia.

Durante o ano de 2018, a **Banda da Armada** (BA) realizou 35 concertos no Continente, percorrendo cerca de 4500 km, e dois concertos em Ponta Delgada, sendo que um deles foi incluído nas comemorações do Dia de Portugal. De realçar os concertos inte- gradados nas comemorações do Dia da Marinha que contaram com a presença da Soprano Ana Cosme. Realizou também no Pavi- lhão das Galeotas uma Audição Pedagógica para cerca de 500 alunos, que contou com a participação dos alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional que estagiaram na BA. Entre cerimónias militares e respetivos treinos contam-se 75 atuações, enquanto que as atuações dos *ensembles*, incluindo o saxofo- nista e o pianista, contabilizam 45.

A **Biblioteca Central de Marinha** participou na exposição de atividades do Dia da Marinha em Peniche, com uma exposição documental sobre Peniche. Paralelamente, promoveu a mostra documental “Peniche — Gentes do Mar”, nas instalações do Arquivo Histórico. Ao longo do ano, promoveu ainda as mostras documentais “A Marinha e os Arquivos”, “Batalhão Expedicioná-

rio a Moçambique”, “A Grande Guerra nos Fundos da Biblioteca Central de Marinha” e “Centenário do Afundamento do Caça-mi- nas *Augusto de Castilho*”. Além disso, contribuiu através da expo- sição documental nas exposições do Museu de Marinha, nomea- damente, “A Marinha na Grande Guerra”, “Carvalho Araújo — A vida pela Pátria” e “Em busca da Arca Perdida. Comandante Está- cio dos Reis (1923-2018)”. Contabilizou cerca de 1500 visitantes.

Na **Fragata D. Fernando II e Glória** esteve patente a exposição “20º Aniversário da Reconstrução da Fragata *D. Fernando II e Gló- ria*”, ilustrando o processo de reconstrução do navio depois do incêndio ocorrido em 1963. Em número de visitantes, a Fragata *D. Fernando II e Glória* registou em 2018 mais de 30 mil.

O **Museu de Marinha** (MM) inaugurou em 2018 as exposições temporárias “A Marinha na Grande Guerra”, “Carvalho Araújo — A vida pela Pátria” e “À Procura da Arca Perdida. Comandante Estácio dos Reis (1923-2018)” e recebeu a exposição “Estudos de Labirinto”, inserida no projeto Casa Infância. Destaques tam- bém para a reabertura do Museu Marítimo Ramalho Ortigão e sala da Construção Naval, assim como para a musealização da embarcação UAM *Corgo* e da mota de água *1ª Travessia Lisboa- -Funchal, 2010*. Tiveram lugar as assinaturas de protocolos com o Museu de Faro e com a Direção-Geral do Património Cultural. O MM incorporou o espólio do Comandante Estácio dos Reis e par- ticipou no projeto Portal das Instituições de Memória da Defesa; promoveu o concurso literário “O Mar”, tendo exposto os traba- lhos recebidos; lançou o programa “Visita guiada com o Infante D. Henrique”; e recebeu a visita de uma delegação do Museu Marítimo de Xangai. No que respeita a atividades no estran- geiro, participou em Cuba no encontro do COOPMAR CYTED, da Cimeira de Países Ibero-Americanos, e na Feira do Oriente, em Madrid. Destacam-se ainda as distinções recebidas pelos Prémios da Associação Portuguesa de Museologia (APOM) nas categorias de Melhor Transporte de Objetos Culturais, Melhor Exposição Temporária e Melhor Cooperação Internacional, todos com a exposição “Vikings — Guerreiros do Mar”.

O **Planetário Calouste Gulbenkian**, em parceria com o Centro Ciência Viva, registou grande atividade, nomeadamente com as “Noites no Observatório”, realizadas mensalmente, e com obser- vações astronómicas como “O Céu de Lisboa” ou “O escuro da noite”. Além disso, recebeu as Olimpíadas Internacionais da Física, que juntou jovens de várias nacionalidades, onde estreou a sessão “Mistérios do Universo”. Ministrou, ainda, a formação “Compreender a Terra através do Espaço”, dirigida a professores do 1º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Pré-escolar. Relativa- mente ao número de visitantes, registaram-se cerca de 64 mil, 34 mil dos quais com idade inferior a 12 anos, num total de 1250 sessões. Recebeu cerca de 700 escolas, tendo sido realizadas 30 atividades escolares. O Planetário foi ainda utilizado 40 vezes para eventos corporativos exteriores à Marinha.

Colaboração da **COMISSÃO CULTURAL DE MARINHA**

INSTITUTO HIDROGRÁFICO



O Mapeamento do Mar Português continuou a ser a atividade principal do Instituto Hidro- gráfico (IH). Em 2018, numa colaboração com a Fundação Oceano Azul, o Governo Regional dos Açores, a Estrutura de Missão para a Exten- são da Plataforma Continental, a Universidade dos Açores e o canal de televisão *National Geo- graphic*, foi efetuado um trabalho multidisciplinar na região dos Açores que localizou o primeiro campo de fontes hidrotermais

descoberto por cientistas nacionais. De referir que durante o ano de 2018 foi mapeada uma área de aproximadamente 60.000 Km² na área do continente, arquipélagos dos Açores e da Madeira.

A cartografia fluvial também se destacou, tendo sido produzi- das 7 cartas náuticas, constituídas por 58 folhas, para a Via Nave- gável do Douro e, no âmbito do projeto “Guadiana: Património Natural Navegável”, foram realizados todos os levantamentos hidrográficos entre Vila Real de Santo António e Pomarão.

No domínio da investigação e desenvolvimento (I&D), o IH teve em curso 25 projetos com financiamento externo, tendo sido aprovados, durante 2018, 7 projetos I&D num total de 1,9 milhões de euros, elevando o total de financiamento, sob gestão do IH, para 6,7 milhões de euros, reforçando assim o papel do IH no desenvolvimento do conhecimento do oceano nas áreas da oceanografia, geologia marinha, hidrografia, gestão de dados, química e segurança da navegação.

Em 2018 foram organizadas duas exposições: “O Hidrográfico e o mar da Nazaré” e “Mapear o Mar Português: Cartografia dos Descobrimentos à Atualidade”. Foram celebrados o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e o Dia Internacional dos Museus. Salienta-se também a organização das 5^{as} Jornadas de Engenharia Hidrográfica, inseridas nas comemorações do Dia Mundial da Hidrografia, com a presença de mais de 130 participantes e 116 comunicações, e a celebração do Dia Nacional do Mar, com a apresentação do novo portal Internet do IH.

ESCOLA NAVAL



No ano letivo de 2017-2018, a Escola Naval (EN) manteve a sua atividade normal, tendo entregado à esquadra 37 novos oficiais, sendo 4 da classe de Administração Naval, 2 Engenheiros Navais – Armas e Eletrónica, 5 Engenheiros Navais – Mecânica e 26 de Marinha. Entretanto, no início do ano letivo 2018-2019, foram

admitidos 61 novos cadetes para o primeiro ano dos diferentes mestrados integrados, incluindo o de Medicina. Além dos chamados «cursos tradicionais», a EN continua a ministrar diversos cursos de Doutoramento e Mestrado em associação com outros estabelecimentos de ensino universitário, abertos a alunos civis e militares, bem como os diferentes cursos (não conferentes de grau académico) que permitem o acesso às diferentes categorias de oficial, tanto no quadro permanente como em regime de contrato, excetuando-se os oficiais Fuzileiros em regime de contrato.

A EN participa na Cooperação no Domínio da Defesa, com oficiais que ensinam nas suas congéneres de Angola e Moçambique, para além de conferir o grau de mestre aos alunos de diversos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que concluem os cursos em Portugal. É de salientar que, no ano letivo de 2018-2019 foi admitido o primeiro cadete oriundo de Timor-Leste. Além disso, têm sido recebidos, nos últimos anos, os Guardas-marinhas finalistas na Academia Naval de Angola, que fazem um estágio, com a duração de um semestre, frequentando alguns cursos de formação e embarcando em Unidades Navais. Simultaneamente, tem sido realizado um programa de intercâmbio com as Escolas Navais de França e dos Estados Unidos, recebendo a EN, durante um semestre, alguns alunos desses países e enviando cadetes também durante um semestre, para as referidas Escolas Navais.

Além do ensino, um estabelecimento de ensino superior deve realizar, permanentemente, atividades de investigação e desenvolvimento (I&D), levadas a cabo por alunos e docentes, sendo também esta uma das áreas onde incide o esforço da EN. Essa I&D materializa-se nas dissertações de mestrado apresentadas por todos os alunos finalistas dos diferentes mestrados integrados; na participação em projetos e eventos científicos, nacionais e internacionais; e nas publicações produzidas pelos seus investigadores. Merece igualmente menção o acolhimento que a EN dá a eventos científicos de relevo. Assim, durante o ano 2018 foram

A Escola de Hidrografia e Oceanografia obteve o reconhecimento internacional do Curso Técnico de Hidrografia com a categoria B e assessorou a Escola Naval da Colômbia no processo do reconhecimento de um curso de Hidrografia com a categoria A.

No âmbito dos recursos humanos, o IH terminou em 2018 o processo de regularização extraordinário dos precários da Administração Pública (PREVPAP), através do qual 26 colaboradores civis, de várias carreiras, obtiveram vínculo por tempo indeterminado e foram integrados no mapa de pessoal civil do IH.

A capacidade instalada na Base Hidrográfica da Azinheira garantiu em termos logísticos a sustentabilidade e a execução da atividade operacional do IH. O apoio proporcionado refletiu-se no empenhamento de embarcações (600 dias de missão), de viaturas (313 mil km percorridos), de infraestrutura oficial e de equipas especializadas (240 calibrações e 388 dias de missão dedicados à manutenção da Rede de Monitorização Ambiental).



Colaboração do **INSTITUTO HIDROGRÁFICO**

realizados na EN diversos encontros científicos, destacando-se, a título de exemplo, os que se seguem: nos dias 9 e 10 de fevereiro, o Colóquio Internacional de História Militar Ibérica – “Grandes Operações Navais da História Militar Ibérica, séculos XII-XVI”, organização conjunta do CINAV e do Centro de História da Universidade de Lisboa; de 5 a 7 de abril, as XXV Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2018), onde se reuniu comunidade de docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilham interesses nestas temáticas; de 21 a 28 de julho, o 23^o Seminário Internacional da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico – «NATO 4.0: Collective Security in a Time of Uncertainty»; entre 6 e 9 de novembro, as Jornadas do Mar 2018 – «O Oceano, uma ponte para muitas margens», colóquio internacional bienal para estudantes, realizado na Escola Naval desde 1998. Este evento coincidiu e partilhou uma parte do seu programa com o 2^o Fórum do Mar dos Países da CPLP, tendo sido obtidos importantes ganhos de sinergia.

No campo desportivo, é de salientar o sucesso do empenhamento dos cadetes da EN num número substancial de eventos, realizados ao longo do ano, que se traduziu na conquista de uma quantidade significativa de troféus em campeonatos da Marinha, em particular, a vitória do troféu entre academias militares e polícia (inter-Academias), o campeonato da Marinha de desporto e honrosas participações em competições internacionais.



Colaboração da **ESCOLA NAVAL**



BALANÇO DAS ATIVIDADES 2018

AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL

A AMN tem como órgãos executivos, técnicos e operacionais a Direção-geral da Autoridade Marítima (DGAM), e a sua estrutura desconcentrada, designadamente os Departamentos Marítimos, as Capitania dos Portos e suas Delegações Marítimas, e a Polícia Marítima (PM).

DIREÇÃO-GERAL DA AUTORIDADE MARÍTIMA



Está legalmente cometida à DGAM a direção, coordenação e controlo das atividades exercidas pela estrutura desconcentrada e pelos órgãos acima referidos, bem como dirigir a atividade das suas direções técnicas, nomeadamente a Direção de Faróis (DF), o Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), a Direção de Combate à Poluição do Mar (DCPM) e a Escola da Autoridade Marítima (EAM).

A nível da estrutura central a DGAM tem vindo a desenvolver um profundo esforço de transformação organizacional no sentido de melhorar a eficiência dos processos e a eficácia do desempenho, sustentado num robusto programa de elaboração, proposta e aprovação de normativo estruturante e indispensável. Assim, encontram-se em processo de trabalho em conjunto com a tutela, a Lei Quadro da Autoridade Marítima bem como a Lei Orgânica da DGAM. Simultaneamente, foi elaborado, submetido a aprovação e aprovado um novo Regulamento Interno que veio robustecer e dar maior coerência e articulação à organização da estrutura central.

Também no âmbito do normativo legal, foi desenvolvido um trabalho de base que permitiu sustentar a elaboração e publicação do novo Regulamento dos Serviços Prestados pela AMN, Portaria 506/2018, de 2 de outubro, que não tinha atualização há mais de dez anos, bem como o Despacho do Secretário de Estado da Defesa Nacional, publicado com o nº 10042/2018, a 29 de outubro, que determina o novo modelo de distribuição de verbas de compensação do pessoal. Este último despacho dá corpo a um sistema de repartição emolumentar de maior justiça e equidade e passa a integrar no processo de compensações alguns profissionais anteriormente não abrangidos, designadamente o pessoal faroleiro e os tripulantes de embarcações salva-vidas. Relativamente a estes últimos profissionais, é ainda de destacar a aprovação recente de novo normativo que clarifica um conjunto de aspetos basilares no funcionamento das estações salva-vidas, designadamente no âmbito da prontidão e das escalas.

Relativamente às direções técnicas, releva a importância de dar conta, ainda que de forma resumida, do conjunto de atividades desenvolvidas no ano 2018, agora findo.

DIREÇÃO DE FARÓIS



A Direção de Faróis (DF) é a Direção Técnica Nacional para o Assinalamento e Posicionamento Marítimo, destacando-se nas atividades de 2018 as áreas de Assinalamento Marítimo, o Sistema “Costa Segura” e o incremento da atividade inspetiva, disseminando lições aprendidas e boas práticas.

De salientar a substituição do sistema iluminante do Farol do Arnel, com a instalação de um aparelho ótico omnidirecional de Fresnel de 3ª ordem e respetivo sistema de comando e controlo, melhorando a eficiência e eficácia deste assinalamento e valorizando o património histórico do farol, que é o mais antigo do Arquipélago dos Açores (1876).

Foi também substituído o sistema iluminante do Farol dos Rosais e respetivo sistema energético, com instalação do primeiro Aerogerador em assinalamento marítimo, incrementando significativamente o seu avistamento, conspicuidade e alcance.

Na vertente da balizagem, foi realizada a manutenção de diversas boias de canais de navegação, nomeadamente, de Faro, de Olhão, da Armona, de Setúbal, de Cascais e do Alfeite.

Foi dada continuidade à implementação do Sistema “Costa Segura”, tendo sido instaladas as estações de Póvoa de Varzim/Vila do Conde, São Vicente, São Jorge (Madeira), Machico/Caniçal, Praia da Vitória, Santa Maria, Costa Norte de São Jorge (Açores), Ponta Delgada, Cintrão e Porto Santo, num total de 10 estações.

A cobertura das costas nacionais com este sistema prevê-se ficar concluída durante o ano de 2019, ficando o Sistema “Costa Segura” na sua arquitetura final com 30 estações espalhadas por todo o litoral.

A DF desenvolveu também uma quantidade significativa de ações de manutenção das infraestruturas que lhe estão afetas, no sentido de proporcionar melhores condições de operacionalidade às ajudas à navegação e de habitabilidade ao pessoal faroleiro.

Na vertente das Relações Públicas e divulgação do Património Arquitetónico, Científico e Cultural, os faróis continuam a suscitar grande interesse no público em geral, tendo sido visitados por cerca de 100.000 pessoas.

DIREÇÃO DO COMBATE À POLUIÇÃO DO MAR



Sendo a Direção do Combate à Poluição do Mar (DCPM) responsável por estabelecer os procedimentos de natureza técnica relativos à vigilância e combate à poluição do mar, bem como coordenar e dirigir essas operações, assumiram prioridade as vertentes operacional e da formação.

Assim, o ano de 2018 fica marcado não só pelo grande exercício de âmbito nacional, ATLANTICPOLEX.PT, que teve lugar em Ponta Delgada, nos Açores, onde se simularam vários cenários alicerçados em dois acidentes distintos, obrigando à necessidade de ser contido e recuperado o produto petrolífero derramado nos vários locais (*offshore*, praia, marina e porto), mas também pelo Plano de Treino e Avaliação de Combate à Poluição do Mar no Departamento Marítimo do Centro. Este treino visa, mediante um plano de ação de 4 dias que inclui formação, palestras e exercícios práticos, garantir a preparação técnica do pessoal que faz parte das Brigadas de Intervenção Rápida de Combate à Poluição do Mar (BIRPOL) dos Departamentos Marítimos.

Para além disso, a DCPM realizou o seu treino próprio anual na Base Logística de Troia, bem como diversas demonstrações de meios, no Dia da Marinha, no Dia da Proteção Civil e na Regata de Portugal, onde contou com a presença de centenas de visitantes.

Em relação à componente da formação, são de relevar as edições do Curso de Recolha de Amostras, realizadas em parceria com o Instituto Hidrográfico.

INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS



O Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) é o Órgão de Direção Técnica para as áreas do salvamento marítimo, socorro a náufragos e assistência a banhistas.

O Serviço de Salvamento Marítimo, no conjunto das 24 Estações Salva-Vidas (ESV), registou, em 2018, um total de 260 saídas de socorro, das quais resultaram 74 vidas salvas, bem como 318 pessoas e 86 embarcações assistidas. De referir que foram igualmente realizadas 158 saídas para transporte de doentes.

Salienta-se, ainda, a realização do segundo curso de Tripulante de Embarcações Salva-Vidas (TESV), destinado à integração nos quadros da Autoridade Marítima Nacional de 22 novos tripulantes.

Pelo segundo ano consecutivo, Portugal, através do ISN, foi o país anfitrião do programa de intercâmbio europeu de TESV, promovido pela *International Maritime Rescue Federation* (IMRF), com a participação de 5 tripulantes provenientes da Dinamarca, Finlândia, Suécia, Noruega e Inglaterra, que colaboraram com o Serviço de Segurança Marítima do ISN.

De referir também o apoio a entidades externas, nomeadamente ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, no âmbito da sobrevivência no mar e técnicas de resgate e recuperação de vítimas no meio aquático, e às Administrações Portuárias, através da Associação de Pilotos de Barra e Portos, no âmbito do salvamento marítimo.

O Serviço de Assistência a Banhistas do ISN realizou 2405 exames específicos de aptidão técnica a nadadores-salvadores (NS) nas situações de primeira certificação no final da formação e de requalificação (após 3 anos da certificação inicial), daí resultando a certificação (ou requalificação) de 1844.

No contexto da assistência a banhistas para módulos adicionais ao curso de NS, foram certificados 74 formandos na condução de motas 4x4; 56 formandos na operação de motas de salvamento marítimo; 18 formandos na operação de embarcações de pequeno porte; e 20 formandos na condução de viaturas 4x4.

ESCOLA DA AUTORIDADE MARÍTIMA



O ano de 2018 foi pleno de atividade fruto da vasta oferta formativa dos núcleos de formação da Escola de Autoridade Marítima (EAM).

O Núcleo de Formação em Autoridade Marítima ministrou o Curso Avançado em Autoridade Marítima a 14 oficiais e o Módulo de Proteção e Preservação do Meio Marinho e

Ordenamento do Território do Curso de Autoridade Marítima a cerca de duas centenas de alunos.

O Núcleo de Formação da Polícia Marítima (NFPM) coordenou o 35º Curso de Formação de Agentes da Polícia Marítima (35º CFAPM).

O Núcleo de Formação de Faroleiros ministrou o Curso de Formação de Faroleiros Auxiliares.

No âmbito do Núcleo de Formação de Socorros a Náufragos foram ministrados 3 cursos de NS, 5 cursos do módulo adicional ao curso de NS de condução de motas 4x4, 5 cursos do módulo adicional ao curso de NS de operação de motas de salvamento marítimo, 2 cursos do módulo adicional ao curso de NS de embarcações de pequeno porte e 2 cursos do módulo adicional ao curso de NS de condução de viaturas 4x4.

O Núcleo de Formação Náutica ministrou ao 35º CFAPM o Módulo de Adaptação ao Meio Marítimo e os Módulos Técnicas de Sobrevivência no Mar, Embarcações de Pequeno Porte e Motas de Salvamento Marítimo do Curso de Aperfeiçoamento de Governo de Embarcações.

Ministrou ainda 3 edições do Módulo de Técnicas de Sobrevivência no Mar na Madeira, aos elementos do Comando Regional da Polícia Marítima da Madeira, Militares e Militarizados do Troço do Mar da Capitania do Porto do Funchal e Porto Santo, Corpo Voluntário de Salvadores Náuticos (SANAS) da Madeira, Bombeiros Voluntários de Machico, médicos e enfermeiros da Emergência Médica da Madeira.

Foram também realizados um Curso de Embarcações de Alta Velocidade no Comando Local da Polícia Marítima de Caminha, uma ação de formação em motas de água ao Curso de Formação de Praças (Classe Manobra) da Escola de Tecnologias Navais (ETNA) e 2 edições do Módulo de Técnicas de Sobrevivência no Mar aos militares da Brigada Hidrográfica do IH.

O Núcleo de Formação do Combate à Poluição ministrou quatro edições do Curso de Operador de Combate à Poluição e oito edições do Curso de Recolha de Amostras, estas últimas em colaboração com o Instituto Hidrográfico.



POLÍCIA MARÍTIMA

A Polícia Marítima (PM), como polícia de especialidade no âmbito da Autoridade Marítima Nacional e no quadro de matérias do Sistema da Autoridade Marítima, é um órgão de polícia e de polícia criminal e tem uma estrutura que compreende o Comando-Geral, cinco

Comandos Regionais (CR) e uma estrutura nacional desconcentrada composta por 28 Comandos Locais (CL) e Postos Marítimos. Da mesma forma que para a DGAM, também para a PM se efetua abaixo, de forma resumida, um relato de atividades.

O Comando-Geral da PM (CGPM) é o órgão executivo, de apoio e assessoria do Comandante-geral, competindo-lhe, designadamente, desenvolver a sua atividade no âmbito do estudo, conceção, planeamento, operações, doutrina, investigação criminal, gestão do pessoal, assessoria jurídica, apoio psicológico de especialidade e inspeção. Durante 2018 foi efetuada uma profunda revisão e implementação de normativo, materializando o esforço em curso para robustecer a PM nos planos doutrinário, da organização administrativa e da organização para a ação (funcional), através de Instruções Operacionais da PM (IOPM), preenchendo uma lacuna estrutural e estruturante que vem persistindo, onde se destacam a IOPM 10 – Disposições gerais, a IOPM 50 – Conceito de emprego operacional do Grupo de Ações Táticas da PM, a IOPM 51 – Conceito de emprego operacional do Grupo de Mergulho Forense e operações subaquáticas da PM e a IOPM 60 – Conceito de emprego operacional da Investigação Criminal da PM.

Ainda no âmbito do normativo, têm vindo a ser desenvolvidos, em conjunto com a tutela, trabalhos para a elaboração da Lei Orgânica da PM e, simultaneamente, para a elaboração de um novo Estatuto do Pessoal da Polícia Marítima.

Ao nível dos meios operacionais são de relevar em 2018 as três novas embarcações cabinadas da Classe “Ponta Delgada” que, em abril, entraram ao serviço no Departamento Marítimo dos Açores.

Na atividade desenvolvida pela PM destacam-se 50.949 ações de fiscalização, no primeiro semestre de 2018, onde se incluem 6646 embarcações fiscalizadas no mar, donde resultaram 2881 processos de âmbito contraordenacional e 424 participações criminais.



No domínio das fronteiras, compete à PM, em colaboração com outras entidades nacionais, nomeadamente a Marinha, a Força Aérea Portuguesa e a Guarda Nacional Republicana, exercer vigilância da Fronteira Marítima Nacional, consequentemente da fronteira externa da União Europeia (Espaço Schengen). Em termos internacionais, desde 1 de abril de 2014 que a PM tem vindo a participar com a Agência FRONTEX no controlo de fronteiras marítimas da Grécia e da Itália no Mediterrâneo, salvando vidas e contribuindo para a segurança marítima. Nestas missões internacionais são de relevar as 7479 horas de navegação efetuadas, os

4814 migrantes recolhidos e os 13 facilitadores à imigração ilegal detidos até outubro de 2018.

No programa de Cidadania Marítima, durante o 1º semestre de 2018, foram realizadas 143 ações de sensibilização, abrangendo 6593 pessoas, que visaram incentivar uma cidadania e participação ativa no âmbito da defesa e salvaguarda do equilíbrio da ecologia marítima e na prevenção de comportamentos de risco na orla costeira.

Foi mantido em prontidão permanente o Grupo de Mergulho Forense e Operações Subaquáticas (GMF-OPS), preparado para intervir em toda a área de jurisdição da AMN e da Autoridade Portuária, em operações de mergulho forense, e capaz de conduzir ações de investigação do foro criminal nos espaços subaquáticos.

Simultaneamente, também o Grupo de Ações Táticas (GAT) manteve a prontidão permanente para intervir em toda a área de jurisdição da Autoridade Marítima Nacional e, quando determinado, da Autoridade Portuária, em ações de gestão de incidentes de alto risco e intervenção tática em situações de elevada perigosidade.

A PM, enquanto força de segurança¹, insere-se ainda no Sistema de Segurança Interna (SSI), no âmbito do qual integra a Unidade de Coordenação Antiterrorismo (UCAT)².

Recentemente, foi também instituído o Ponto Único de Contacto para a Cooperação Policial Internacional (PUC-CPI)³, na dependência do Secretário-geral do SSI, com o objetivo de centralizar todos os pedidos de cooperação e colaboração internacionais, tendo a PM designado um elemento de ligação em permanência para aquele órgão. Este novo órgão visa agregar e coordenar todas as estruturas de cooperação internacional existentes, nomeadamente a Unidade Nacional EUROPOL, o Gabinete Nacional INTERPOL, ambas na estrutura da Polícia Judiciária, o Gabinete Nacional SIRENE (*Supplementary Information Required at National Entries*)⁴ e os Centros de Cooperação Policial e Aduaneira (CCPA), que foram implementados no âmbito do acordo entre a República Portuguesa e o Reino de Espanha sobre cooperação transfronteiriça em matéria policial e aduaneira⁵. A PM, a convite do Ministro da Administração Interna, de acordo com o previsto no referido acordo⁶, juntou-se ao CCPA de Castro Marim/Ayamonte, onde já estavam presentes, pela parte portuguesa, a GNR, a PSP, o SEF, a PJ e a AT, e pela parte espanhola, o *Cuerpo Nacional de Policía* e a *Guardia Civil*.



Colaboração da DGAM e do CGPM

¹ A Lei de Segurança Interna – LSI (Lei n.º 53/2008, de 29 de agosto) refere no n.º 3 do art.º 25º, que os órgãos da Autoridade Marítima Nacional (Polícia Marítima), tal como as restantes Forças e Serviços de Segurança (GNR, PSP, PJ, SEF e SIS), nos casos e nos termos previstos na legislação respetiva, exercem funções de segurança.

² Art.º 23º da LSI.

³ Decreto-Lei n.º 49/2017, de 24 de maio, e Decreto Regulamentar n.º 7/2017, de 7 de agosto.

⁴ Este órgão foi criado pelo Decreto-Lei n.º 292/94, de 16 de novembro, para ligação com os restantes estados membros do Acordo de Schengen e da Convenção de aplicação, no âmbito do estabelecimento de relações conexas ao Sistema de Informação Schengen.

⁵ Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.

⁶ Número vi), da alínea a), do n.º 1, do art.º 2º, do Decreto n.º 13/2007, de 13 de julho.

JORNADAS DO MAR 2018

“O Oceano, uma ponte para muitas margens”

A OPERACIONALIZAÇÃO DE UM CONCEITO UM PERCURSO COM 20 ANOS

As Jornadas do Mar (JM) são mais um veículo para a promoção duma verdadeira consciência nacional sobre o mar. Com efeito, sob a forma de Colóquio realizado na Escola Naval (EN), visa-se essencialmente dinamizar a população universitária a olhar o mar sob diversos prismas que não são mais que as oito áreas temáticas previstas no Regulamento das Jornadas: (i) Matemática, Modelação e Engenharia; (ii) Geografia, Oceanografia, Ambiente e Ciências Naturais; (iii) História e Literatura; (iv) Economia e Gestão; (v) Relações Internacionais, Direito e Estratégia; (vi) Sociologia e Comportamento Organizacional; (vii) Tecnologias da Informação e Comunicação; e (viii) Ciências Militares.

Essa dinamização vai para além da Literacia do Oceano. O mar é um bem único da Humanidade. É um importante ativo nacional e há não só que cuidá-lo e preservá-lo, mas também conhecê-lo e protegê-lo.

A 1ª edição das JM ocorreu em 1998; já lá vão 20 anos de um percurso por “mares literários e científicos nunca dantes navegados”. A 11ª edição, realizada de 6 a 9 de novembro, teve como lema “O Oceano, uma ponte para muitas margens”. A EN, nesses quatro dias, foi ponto de encontro privilegiado de estudantes universitários, nacionais e estrangeiros, com especial apetência por “coisas” do mar, os quais tiveram a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos científicos e académicos — assistindo às apresentações, participando nos debates e convivendo — e conhecer *in loco* o *modus operandi* da Marinha Portuguesa e de um estaleiro de reparação naval de referência.

SÚMULA DE ATIVIDADES

A sessão de abertura das Jornadas do Mar 2018 (JM18) contou com uma alocação do Comandante da EN, CALM Simões Marques, e com uma palestra subordinada ao tema “A contribuição do mapeamento do mar português no avanço do conhecimento geológico das margens insulares”. Seguiram-se-lhes, ao longo dos quatro dias, as apresentações dos trabalhos e duas mesas-redondas.

No discurso de abertura o CALM Simões Marques referiu que a EN orgulha-se de acolher no seu seio este Colóquio que, periodicamente, vem suscitar a discussão e o interesse pelos assuntos do mar. Ao saudar os participantes e os elementos presentes das Comissões Científica e Executiva, exortou-os a aproveitarem o ensejo de conhecerem melhor não só a Marinha portuguesa, visitando a sua “sala de operações”, mas também a parte tecnológica doutras marinhas, visitando um dos mais prestigiados estaleiros do mundo — LISNAVE.

Seguidamente, usou da palavra o aluno mais antigo do 4º ano da EN, CAD AN Azevedo de Oliveira, dando as boas-vindas a todos os participantes.

Na conferência de abertura o Dr. Rui Quartau, investigador do Instituto Hidrográfico (IH), referiu que está em curso o mapeamento do mar português, o qual poderá levar uma geração a executar. Só o real conhecimento dos fundos marinhos poderá facilitar a sua proteção e potencialização. Esse mapeamento: (i) vai permitir localizar antigos desabamentos de zonas costeiras, estimar os tsunamis a que deram origem, os seus efeitos em zonas costeiras vizinhas e tirar daí lições para o futuro; e (ii) deu já frutos este ano, com a descoberta do novo campo hidrotermal nos Açores, a 570 metros de profundidade (e, portanto, com uma fauna e flora diferentes dos campos mais profundos), no monte submarino Gigante, a 60 milhas da ilha do Faial.

Na edição deste ano, foram apresentados a concurso 45 trabalhos, individuais e coletivos, divididos por dois níveis, licenciatura/mestrado e doutoramento, bem como por 6 das áreas atrás enumeradas. Os 43 autores participantes eram oriundos de 14 instituições de ensino nacionais e estrangeiras. Os trabalhos, analisados e apreciados pela Comissão Científica, foram apresentados em 6 sessões plenárias, recorrendo a 2 ou 3 anfiteatros e salas em simultâneo; as sessões foram presididas por professores universitários e outras personalidades civis e militares, ligados às áreas em debate.

A primeira mesa redonda, sobre a “Sustentabilidade do Oceano”, teve como moderador o BRIG ENGAER Lourenço da Saúde, atual Diretor da Direção de Engenharia e Programas da Força Aérea, e como oradores o Eng. Ricardo Batista, licenciado pela EN e mestre em Construção Naval, atual *Project Officer Marine Environment & PSC Environment and Capacity Building* da *European Maritime Safety Agency* (EMSA), a Eng. Carla Palma, doutorada em Química e Chefe da Divisão de Química e Poluição do Meio Marinho do IH, e o Eng. João Oliveira, mestre em Engenharia Civil e Gestor de Projeto na *ASM Industries* para projetos *offshore*.

Das intervenções ressaltou: (i) a problemática dos microplásticos, a sua não degradação na água, a sua não filtragem nas ETAR, invadindo o meio marinho e entrando na cadeia alimentar humana; (ii) as vantagens (enquanto aproveitamento duma energia renovável) e inconvenientes (para a segurança da navegação, em relação à área de implantação do *windfloat*, e para a classe piscatória, relativamente à área de proteção, para cada lado, do cabo submarino estendido no leito marinho até terra) do futuro parque eólico flutuante previsto para o largo de Viana do Castelo; e (iii) a sustentabilidade do transporte marítimo enquanto significativa fonte emissora de dióxido de carbono (e o impacto ambiental daí derivado) e a busca de soluções tecnológicas que melhorem o perfil ambiental dos navios, recorrendo a combustíveis sustentáveis em substituição dos atualmente utilizados.

A segunda mesa redonda decorreu no âmbito do II Fórum do Mar dos Países da CPLP e teve como tema “A Defesa, o Desenvolvimento, a Diplomacia e o Direito”. Será objeto de divulgação na próxima edição da Revista da Armada.

Foi cumprido um programa sociocultural que incluiu visitas ao Centro de Operações Marítimas (COMAR) e à Lisnave e um jantar convívio na Sala da Cisterna do Forte de S. Julião da Barra, que juntou participantes, membros das Comissões Científica e Executiva, professores, representantes das instituições patrocinadoras e apoiantes, bem como outros convidados envolvidos na organização.

Prevê-se que os trabalhos a concurso nas JM18 estejam brevemente disponíveis num livro de atas, em papel e em formato digital.

PRÓXIMAS JORNADAS DO MAR

No âmbito das comemorações, em Espanha, do *V Centenario Primera Vuelta Mundo*, a EN espanhola tenciona organizar em Marin, este ano, as Jornadas do Mar 2019. Para conhecerem *in loco* toda a organização e funcionamento das JM18, esteve no Alfeite, acompanhando o evento, uma delegação chefiada pelo professor Capitão-de-fragata López García, formada pelos alunos Alferes de Fragata Fernandez Guaza e Morales Ridruejo.

No âmbito das Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação comandada inicialmente por um navegador português, que decorrerão no período 2019-2022, foi superiormente decidido anunciar nas JM18 as Jornadas do Mar 2020 (JM20) – subordinadas ao tema “Fernão de Magalhães, o Oceano que nos liga” — e o respetivo cartaz.

Para a consecução de tal desiderato foi organizado um concurso público (com um prémio pecuniário associado) relativo à criação da Identidade Visual das JM20, dirigido aos estudantes de artes gráficas e *design* (nacionais ou estrangeiros) a frequentar Instituições de Ensino Profissional ou Ensino Superior, tendo a Comissão Científica das JM18 escolhido a imagem vencedora.

ENCERRAMENTO

A 9 de novembro teve lugar a cerimónia de encerramento das JM18 na 1ª parte da sessão solene de abertura do ano letivo 2018/2019 da EN, presidida pelo CEMGFA, ALM Silva Ribeiro. Integraram ainda a mesa de honra o CEMA e AMN, ALM Mendes Calado, o Chefe da Casa Militar do PR, TGEN Vaz Antunes, o Presidente do ISCS, Prof. Doutor Manuel Meirinho, o CALM Simões Marques e o Presidente da Comissão Científica, CALM Ramos Borges.

No seu discurso, o CALM Ramos Borges fez o balanço sucinto das JM18 – a sua envolvente, os objetivos atingidos com o Colóquio, nomeadamente o reforço do interesse no estudo do Mar, a quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados, o prestígio conferido pelas instituições de ensino representadas quer na Comissão Científica quer nos participantes. Terminou formulando o desejo que todos – participantes, membros da Comissão Científica e público – tenham trilhado bem as pontes oceânicas para muitas margens propostas no lema das JM18, verdadeiras passagens de conhecimento sobre o mar.

Durante o discurso foi passado um pequeno filme com os cartazes das edições anteriores, os propósitos do Colóquio, os patrocinadores e apoiantes das JM18 e o cartaz das JM20.

Seguiu-se a entrega de 5 prémios e 4 menções honrosas aos melhores trabalhos.

Colaboração da **COMISSÃO EXECUTIVA DAS JM18**



Principais Missões Fora de Área em 2018





ENTREGAS DE COMANDO/TOMADAS DE POSSE

COMANDANTE DA BASE NAVAL LISBOA

Realizou-se no dia 15 de novembro a entrega de comando da Base Naval de Lisboa (BNL). A cerimónia, presidida pelo Comandante Naval, contou com a presença de várias entidades, destacando-se a presença da Presidente da Câmara de Almada, do VALM Diretor-Geral da Autoridade Marítima e Comandante-Geral da Polícia Marítima, do Presidente da Câmara de Penamacor, do Presidente da Junta de Freguesia de Benquerença, do CALM Diretor da Arsenal do Alfeite S.A. e de antigos Comandantes da BNL, entre outros Comandantes, Diretores e Chefes.

No seu discurso, o CMG Proença Mendes, Comandante cessante, salientou a importância da BNL no apoio às unidades navais e às diferentes unidades sedeadas no seu perímetro (de cerca de 400 ha), nomeadamente na distribuição de energia elétrica, água potável, manutenção dos espaços exteriores, segurança física, entre muitos outros serviços. Durante o seu discurso evidenciou o esforço da sua guarnição ao longo do seu comando, guarnição que, embora pequena, conseguiu atingir os objetivos propostos, dando evidência aos trabalhos e esforços na área da manutenção e da eficiência energética.

Por sua vez, o Comandante empossado, CMG Valente Tinoco, fez referência à divisa da Base “CARPENT TUA POMA NAVES” (os navios colherão os teus frutos), evidenciando a importância de dar continuidade ao trabalho efetuado pelo seu antecessor, com o compromisso de continuar a servir com total empenho e compromisso.



Por fim, tomou a palavra o Comandante Naval, VALM Gouveia e Melo, que, após evidenciar o excelente desempenho do CMG Proença Mendes na sua ação de comando, deixou algumas linhas de ação ao Comandante empossado, no sentido da continuada procura na otimização dos recursos, dando ênfase à redução da pegada ecológica, à continuada ação para melhorar os serviços prestados à Esquadra e manutenção das importantes ações de abertura à sociedade. A cerimónia terminou com um almoço para a guarnição da BNL e convidados, servido no remodelado jardim do Palácio do Alfeite.

O CMG Armando Pereira da Costa Valente Tinoco é natural de Coimbra, tendo ingressado na EN em 1985.

Concluiu a licenciatura em Ciências Militares Navais em 1990, sendo promovido ao posto de GMAR em 1 de outubro de 1990.

É especializado em Eletrotécnica, frequentou vários cursos de carreira, designadamente o Curso Geral Naval de Guerra, e é mestre em Gestão de Recursos Humanos pelo ISCTE.

Ao longo da sua carreira desempenhou vários cargos em unidades navais, de onde se salientam o comando dos navios-patrolha *Cacine* e *Cunene* e do

navio-reabastecedor *Bérrio*.

Em terra, desempenhou funções na Esquadilha de Navios-patrolha, no EMA, na SSP, na DSP, na Flotilha e no CN.

Na estrutura do EMGFA desempenhou funções na Missão Militar OTAN/EU (2008-2011) e foi Comandante da Força de Reação Imediata entre 2016 e 2018.

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra a 24 de dezembro de 2014.

O CMG Valente Tinoco vive em Almada, é casado e tem três filhas.

COMANDANTE DA FORÇA NAVAL PORTUGUESA - PRTMARFOR

Realizou-se no dia 13 de novembro, a bordo do NRP *D. Francisco de Almeida*, a cerimónia de entrega de comando da Força Naval Portuguesa (FNP/PRTMARFOR), na qual o CMG Silva Pereira rendeu o CMG Pessoa Arroiteia.

A cerimónia foi presidida pelo 2º Comandante Naval, Comodoro Valentim Rodrigues, em representação do VALM Comandante Naval, contando com a presença de ilustres convidados representantes de diversas entidades e órgãos da Marinha, comandantes de unidades navais, de fuzileiros e de mergulhadores. De entre os convidados, destaca-se a presença do Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, Tenente-general PILAV Soares de Almeida, e de anteriores comandantes da FNP, em particular do Almirante Melo Gomes.

O Comandante Arroiteia iniciou o seu discurso, referindo que “...esta cerimónia representa, com elevada probabilidade, o meu adeus ao mar...”. Salientou a sua enorme satisfação pelo comando desta força nos diversos exercícios e demonstrações navais efetuados, manifestando o seu reconhecimento pelo apoio institucional das diversas entidades da Marinha, e não só, que contribuíram para o cumprimento da missão da FNP.



Seguiu-se a alocução do comandante empossado, referindo sentir uma enorme honra e satisfação por voltar ao mar e reconhecendo a elevada responsabilidade por assumir o comando da PRTMARFOR. O Comandante Silva Pereira estabeleceu priorida-

des para o seu comando, e referiu que conta com o apoio do seu Estado-maior, dos navios e unidades operacionais de fuzileiros e de mergulhadores que lhe forem atribuídos para o cumprimento das missões atribuídas, terminando com um agradecimento ao Comandante Arroiteia. Por fim, o 2º Comandante Naval, Como-

doro Valentim Rodrigues, proferiu uma breve alocução, felicitando ambos os comandantes, evidenciando os desafios que se avizinham e sublinhando a importância da missão da Força Naval Portuguesa.

Terminada a cerimónia, seguiu-se um almoço a bordo do navio.

O CMG João Paulo Silva Pereira nasceu em Almada e ingressou na EN em 1986. Iniciou a sua carreira naval como oficial de guarnição do NRP *Álvares Cabral*, e após ter-se especializado em Navegação serviu a bordo do NRP *Vasco da Gama* e do NRP *Corte-Real*.

Integrou por diversas vezes o Estado-maior da EUROMARFOR e da STANAVFORLANT, desempenhando cumulativamente funções no CITAN. Participou na Força Portuguesa que em 1998 efetuou a operação real de evacuação de civis na Guiné-Bissau.

Exerceu funções de Coordenador do Treino de Operações do Departamento de Treino e Avaliação da Flotilha e posteriormente foi Oficial Imediato do NRP

Álvares Cabral. Foi Chefe do Departamento de Treino e Avaliação da Flotilha e Oficial de Ligação ao FOST no Reino Unido.

Comandou o NRP *Corte-Real* tendo participado em diversas missões, realçando-se o *Mar Aberto 2010* e a Operação *Atalanta* de combate à pirataria no Oceano Índico.

Em terra assumiu as funções de Assessor Militar do Almirante CEMA e em 2015 de *Staff Officer – Operational Planning* no comando marítimo da NATO (HQ MARCOM) em Northwood, Reino Unido. Em novembro de 2018 assumiu o comando da Esquadilha de Navios de Superfície e, cumulativamente, da Força Naval Portuguesa.

Da sua folha de serviço constam vários louvores e condecorações.

DIRETOR DO CENTRO DE COMUNICAÇÕES, DE DADOS E DE CIFRA DA MARINHA VICE-ALMIRANTE MOREIRA RATO

Realizou-se no passado dia 7 de novembro, na sede do Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha Vice-Almirante Moreira Rato (CCDCM), a cerimónia de tomada de posse do novo Diretor do CCDCM, CFR Fernando Cavaleiro Ângelo.

A cerimónia foi presidida pelo Comandante Naval, VALM Gouveia e Melo, acompanhado pelo 2º Comandante Naval, COM Antunes Rodrigues, contando igualmente com a presença de antigos diretores, Oficiais Gerais e representantes de diversas entidades, militares e civis, com as quais o CCDCM mantém uma estreita ligação.

A cerimónia incluiu a imposição de condecorações a elementos da guarnição, seguida da leitura da Ordem, tendo o Diretor empossado usado da palavra, onde agradeceu a confiança em si depositada pelo Almirante CEMA e AMN por ter sido escolhido para o cargo. No decorrer da sua alocução, destacou os principais objetivos que pretende alcançar, nas áreas da doutrina, organização, treino, material, liderança, pessoal, instalações e interoperabilidade. A terminar agradeceu o legado deixado pelo CFR Oliveira Inácio.

Por sua vez, o Comandante Naval agradeceu os serviços prestados pelo Diretor cessante e felicitou o novo Diretor, depositando total confiança nas suas qualidades e competências para responder às exigências e desafios do cargo. Salientou ainda a importância da missão do CCDCM como nó central das comuni-



cações navais, devendo continuar a apostar na busca e partilha do conhecimento em detrimento da mera utilização dos equipamentos, dando como exemplo, entre outros, o trabalho desenvolvido pelo CCDCM no projeto SDR (*Software Defined Radio*) e a aposta no COTS (*Commercial-off-the-shelf*), contribuindo assim para atrair e envolver a comunidade militar para o conceito de Comunidades Epistémicas.

A cerimónia terminou com um almoço na sala multiusos do CCDCM.

O CFR Fernando Manuel Oliveira Té Cavaleiro Ângelo é natural de Cabo Verde. Ingressou na EN em 1989 e foi promovido a GMAR em 1994, após concluir a licenciatura em Ciências Militares Navais. Serviu em diversas unidades navais, desempenhando as funções de Chefe do Serviço de Comunicações, Navegação e Artilharia no NRP *Cunene*, oficial imediato dos NRP *Save* e *Cacine*, e Comandante do NRP *Hidra*. Frequentou o curso de especialização de oficiais em comunicações e guerra eletrónica, na Escola de Comunicações, e assumiu as funções de Chefe do Serviço de Comunicações e Oficial de Ação Tática nos NRP *Comandante Sacadura Cabral* e *Vasco da Gama*.

Prestou serviço no G2EA como Chefe do Gabinete de Operação de Sistemas da Escola de Comunicações, no EMA foi Chefe da Secção de Informações Navais e Estratégicas da Divisão de Informações, e no Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL) assumiu as funções de analista de informações até ser nomeado como Chefe da Secção de África, na Divisão de Análise do NATO *Intelligence Fusion Centre* (NIFC). Foi Diretor do Centro de Apoio e Análise Operacional da Marinha (CADOP) e, em acumulação, Chefe da Divisão de Informações do CN durante o último ano, tendo recentemente deixado as funções de adjunto para o planeamento, formação e relações externas da Repartição de Planeamento do Centro de Informações e Segurança Militares.

Frequentou diversos cursos na área das informações e segurança militares em diversos serviços de informações militares aliadas. Participou em diversos exercícios nacionais e internacionais, uma integração na EUROMARFOR, em 2002, e na *Standing NATO Maritime Group One* (SNMG1). No CN, assumiu as funções de Oficial de Informações (N2) do Estado-Maior do CN nos exercícios da série CONTEX-PHIBEX e SWORDFISH, bem como desempenhou as funções de Oficial de Informações no Estado-Maior da STRIKFORNATO durante o exercício TRIDENT JUNCTURE 15.

É mestre em "Intelligence and Security Studies" pela Universidade de Salford, no Reino Unido, e foi professor convidado no Mestrado de Segurança da Informação e Direito no Ciberespaço, ministrado pela EN, Instituto Superior Técnico e Faculdade de Direito. É autor do livro "Os Flechas – A Tropa Secreta da PIDE/DGS na Guerra de Angola" e foi coautor em duas obras publicadas pelo ISCSF com os capítulos: "The Importance of Intelligence in Portugal's Maritime Security", no livro "New Challenges of the Atlantic – An Approach from Portugal", e "The Role of Intelligence in Maritime Security", no livro "O Mar no Futuro de Portugal: Ciência e Visão Estratégica". Ao longo da sua carreira foi agraciado com diversos louvores e condecorações.



ACADEMIA DE MARINHA

I SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DO ORIENTE

Subordinado ao tema “Os Portugueses e a Ásia Marítima: trocas científicas, técnicas e sócio-culturais (séculos XVI-XVIII)”, decorreu na Academia de Marinha, em 20 e 21 de novembro, o I Simpósio de História do Oriente.

A Ásia começou a fazer parte do imaginário europeu desde a Época Clássica, mas só no século XVI se alcançou o conhecimento e as convivências permanentes dos portugueses no quadro da primeira globalização, continuados posteriormente por outros europeus. Com o tempo, a presença portuguesa diversificou-se e espalhou-se pelo continente asiático. Como seria de prever, nem toda a Ásia foi descoberta ou coberta pela presença portuguesa, nem o conhecimento daí resultante foi sempre o mais verdadeiro, mas é evidente que o que se sabia na Europa foi dado através da informação captada e transmitida pelos portugueses.

O desejo de aprofundar o estudo do relacionamento entre Portugal e a Ásia surgiu da cooperação estabelecida entre a Academia de Marinha e o Banco Santander, com a realização de um simpósio nos anos pares.

Nas suas palavras de Abertura, o Presidente da Academia de Marinha, ALM Francisco Vidal Abreu, agradeceu ao Dr. Luís Bento dos Santos, Administrador do Banco Santander, o patrocínio dado a este Simpósio, e realçou “(...) os 23 oradores de luxo, escolhidos e escrutinados por uma Comissão Científica com créditos firmados e apoiados por uma Comissão Organizadora que tudo fez para que este Simpósio só venha enobrecer a vida académica em geral e muito especificamente a imagem externa da Academia de Marinha”.

Seguiram-se as palavras do Vice-Presidente (Classe de Artes, Letras e Ciências), CALM Luiz Roque Martins, e do Administrador do Banco Santander, Dr. Luís Bento dos Santos. A conferência de Abertura, intitulada “*Nos meandros da Ásia Marítima: linhas de diálogo abertas pelos trânsfugas*”, foi apresentada pela Prof^a Doutora Maria Augusta Lima Cruz.

Depois de um breve intervalo, deu-se início às apresentações das comunicações, que durante dois dias estimularam o Auditório da Academia, de acordo com o previsto no programa do simpósio.

Na Sessão Solene de Encerramento, presidida pelo VCEMA, VALM Jorge Novo Palma, em representação do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada e Autoridade Marítima Nacional, foi apresentada a conferência intitulada “*Arte e ciência de navegar portuguesa na Ásia: onde estamos e para onde devemos ir?*”, pelo Prof. Doutor Henrique Sousa Leitão, a que se seguiu o discurso do Presidente da Academia de Marinha.



Foto ZANTSILOVA

Após os agradecimentos aos oradores, aos participantes, aos membros das comissões organizadora e científica, o ALM Vidal Abreu referiu-se resumidamente às temáticas e o modo como foram desenvolvidas durante os dois dias do Simpósio. Assim, salientaram-se as linhas de diálogo abertas pelos trânsfugas portugueses quando na Ásia Marítima, as quais conseguiram com a sua ação rasgar fronteiras que culturalmente separavam povos, abordou-se depois a forma como os portugueses souberam superar “*as carências do país em termos de construção naval, desenvolvendo esta atividade na Índia, onde era possível dispor de madeira abundante e de boa qualidade, assim como de um saber fazer das populações ribeirinhas*”. Falou-se nas tecnologias e no armamento utilizados nos diferentes conflitos militares ocorridos no Índico, no imprescindível apoio de Cochim para a afirmação militar naval dos Portugueses nos primeiros anos de Quinhentos e no papel dos “*arrenegados*” e da Inquisição, na formação das futuras elites católicas na Índia Oriental nos séculos XVIII e XIX. Estudou-se a sociedade goesa sobre a construção de novas identidades e posições sociais face às conversões para o catolicismo. Analisou-se a forma como os indianos dominaram as rotas marítimas costeiras e os circuitos comerciais que ligavam Moçambique à Índia. Tratou-se da nau do trato que já existia antes dos portugueses chegarem à Índia e de como evoluiu e adquiriu regularidade a ligação entre Moçambique e Goa e mais tarde, também com Diu, Chaul e Damão e da importância do contributo português para a cartografia náutica do Oceano Índico. Descreveu-se o método para determinação da longitude proposta pelo português Luís da Fonseca Coutinho e de como o uso de imagens europeias no Japão foi decisivo para a estratégia de conversão, dando mais tarde origem aos biombos cartográfi-

cos com origem no Seminário de pintura fundado pelos jesuítas. Também se destacou a publicação de Fr. Alberto de Santo Thomaz do códice “Virtudes de Algumas Plantas, Folhas, Frutas, Cascas e Raízes de diferentes Árvores, e Arbustos da ilha de Timor”, profusamente ilustrado e aguarelado, para a cura de doenças daquelas gentes em meados do séc. XVIII. Demonstrou-se o papel cultural dos livros através da introdução em Goa do primeiro livro impresso na Índia, “Colóquios dos Simples” de Garcia da Horta, e do livro atribuído ao Padre Duarte Sande publicado

em Macau, em finais do séc. XVI, notável influência da Companhia de Jesus no mundo católico.

Por fim, foi feita uma reflexão sobre a Arte e Ciência de navegar portuguesa na Ásia, onde estamos e para onde devemos ir.

O I Simpósio de História do Oriente encerrou com um Porto de Honra, oferecido pela Academia de Marinha a todos os participantes.


José dos Santos Maia
SAJ

“O MAR NAS PEÇAS FILATÉLICAS”

Em 25 de outubro decorreu na Academia de Marinha as 9^{as} Jornadas Nacionais de História e Filatelia, subordinadas ao tema “O Mar nas Peças Filatélicas”.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta da Academia de Marinha, do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20 e da Federação Portuguesa de Filatelia. As Jornadas foram organizadas pela Professora Isabel Freitas Valente, pelo Professor João Rui Pita, pelo Senhor Pedro Vaz Pereira e pelo Comandante Herlander Valente Zambujo.

A filatelia e, em particular, os selos postais constituem um veículo de divulgação de cultura. Os selos de Portugal podem ser considerados como “*embaixadores*” da cultura portuguesa e são um meio de comunicação de diferentes tipos de valores. Os selos espelham bem os diferentes momentos da História de Portugal. São elementos iconograficamente muito ricos que, em poucos centímetros quadrados, fornecem ao leitor um retrato pormenorizado de diferentes acontecimentos e períodos da História.

As Jornadas deste ano, dedicadas à temática do Mar, consistiram na articulação da Filatelia com a História e na interpretação da iconografia apresentada no selo. “*O mar, como área de vocação geocultural, geoeconómica, geopolítica e geoestratégica do País, pode e deve transformar-se, como no passado, no elemento central da vida nacional, elo de ligação entre a Europa e os outros continentes, como placa giratória para o reencontro da cultura portuguesa no mundo, e que permita alterar a apagada periferia europeia para onde Portugal tem vindo a caminhar, vincando os seus tradicionais traços de identidade nacional e a sua histórica vocação marítima acima de tudo, potenciando positivamente a sua herança histórica e cultural e um relacionamento privilegiado com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa em que a língua de Camões e o mar surgem como fatores de união*”.

Ao longo do dia foram conferencistas nestas jornadas: o Prof. Doutor Adriano Moreira, com a conferência de Abertura intitulada “Portugal: Cais de Embarque”; o Comandante Herlander Valente Zambujo e a Prof^a Doutora Isabel Freitas Valente, com comunicações subordinadas ao tema “Do Mar Oceano ao Mar



Português”; o CALM José Filipe Moreira Braga, o Dr. João Rui Pita, a Prof^a Doutora Ana Leonor Pereira e o Sr. Pedro Vaz Pereira, com a temática da “Medicina, Farmácia e Marinha”; e o Eng. Júlio Maia e o Comandante José Manuel Malhão Pereira, com apresentações sob o tema “À Descoberta dos Mares”.

A conferência de Encerramento “A História da Aviação Naval e Gago Coutinho e Sacadura Cabral” foi proferida pelo Prof. Doutor João Soeiro.

De referir que, durante as respetivas Jornadas foi inaugurado, na Galeria da Academia de Marinha, um Salão de Filatelia da Temática Marítima coordenado pela Federação Portuguesa de Filatelia.


José dos Santos Maia
SAJ

NOTÍCIAS

VALM BONIFÁCIO LOPES JUIZ MILITAR

Realizou-se no dia 28 de novembro, na Sala de Audiências das instalações do Supremo Tribunal de Justiça, a tomada de posse como Juiz Militar do VALM António José Bonifácio Lopes.

A cerimónia foi presidida pelo Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Juiz Conselheiro António Piçarra, acompanhado dos dois vice-presidentes e de vários convidados e entidades, civis e militares.



CENTRO DE COMUNICAÇÕES, DE DADOS E DE CIFRA DA MARINHA VICE-ALMIRANTE MOREIRA RATO | DIA DA UNIDADE

No passado dia 26 de outubro, o Centro de Comunicações, de Dados e de Cifra da Marinha Vice-Almirante Moreira Rato (CCDCM) comemorou o seu 13.º ano de existência ao serviço da Marinha. As comemorações decorreram num ambiente de sã camaradagem onde foi evidente a sólida coesão da guarnição.

Embora a parte mais visível do CCDCM seja a infraestrutura localizada no interior da Base Naval de Lisboa (BNL), esta unidade encontra-se geograficamente dispersa e inclui dois polos: o polo de transmissão na Penalva, com antenas distribuídas ao longo de 180 hectares, o polo de receção na Fonte da Telha, com antenas repartidas por 75 hectares, e ainda um polo de transmissão em Porto Santo, com antenas dispersas por uma área de 11 hectares, infraestruturas sem as quais não seria possível ao Centro cumprir a sua missão, ou seja, servir de nó de ligação assegurando as comunicações entre os comandos e as forças e unidades em operações.

As comemorações do dia da unidade incluíram uma visita a Penalva e Fonte da Telha, dando a conhecer os polos de transmissão e de receção, as infraestruturas e os vários sistemas (transmissores, recetores e equipamentos associados) que concorrem para o cumprimento da missão do Centro. Foi realizada também uma visita ao Museu do Fuzileiro.

No polo da Fonte da Telha, realizou-se uma visita à Estação Ibérica NATO – *Satellite Ground Terminal* F12, estrutura associada às comunicações militares por satélite e cuja monitorização e exploração é competência do CCDCM.



De regresso à BNL, foi servido o almoço no bar da messe de oficiais onde o Diretor, CFR Oliveira Inácio, se dirigiu à guarnição, elogiando o seu desempenho e exortando-a à coesão, à disciplina, ao trabalho de equipa e ao espírito de bem servir a Marinha para enfrentar, com vontade de vencer, os desafios do quotidiano de modo a que o CCDCM, além de cumprir a sua missão, continue a “ser reconhecido como um organismo de referência ao serviço da Marinha e de Portugal.”

Nota:

Um especial agradecimento pela colaboração e apoio prestados pela Direção de Transportes, Escola de Fuzileiros, Base Naval de Lisboa e ao Comandante da Esquadilha de Subsuperfície (registro fotográfico).

DEMONSTRAÇÃO FINAL DO PROJETO MARECOM

Decorreu no passado dia 3 de outubro, na área da Base Naval de Lisboa (BNL), a demonstração final do projeto MARECOM.

A candidatura a este projeto, realizada em finais de 2015, resultou da colaboração que a Marinha tem tido com o INESC-TEC, através do Centro de Investigação Naval (CINAV).

Os objetivos específicos deste projeto consistiram em proporcionar serviços de rede de banda larga a navios junto à orla costeira e entre navios a navegar em companhia, que estão perfeitamente alinhados com as necessidades da Marinha.

A empresa *WaveCom*, que liderou o projeto, contou com a participação da empresa *Ubiware*, que em conjunto com o CINAV e com o INESC-TEC, desenvolveram o trabalho que foi apresentado.

A demonstração iniciou-se na Escola Naval, com apresentação realizada pelo INESC-TEC, apresentando vertente técnica do projeto, posteriormente pela *WaveCom* e *Ubiwhere* que apre-

sentaram as suas empresas e respetivos desenvolvimentos no projeto e, por último, a Marinha (CINAV / DITIC), representada pelo coordenador do projeto, 1TEN EN-AEL Gonçalves Capela, que apresentou a perspetiva do utilizador final, incluindo no âmbito da NATO.

Seguiu-se o embarque dos convidados na vedeta UAM *Zêzere*, onde foi possível verificar o funcionamento do sistema edificado, tendo sido feitos testes de largura de banda, videochamada de alta qualidade e a transferência de documentos.

Para além dos investigadores do CINAV, a demonstração contou com a participação de elementos de todos os parceiros e ainda potenciais clientes das empresas participantes (*WaveCom* e *Ubiware*).

O evento terminou com a discussão de resultados entre todos os intervenientes.

VERTENTES E DESAFIOS DA SEGURANÇA 2018 | VIII CONGRESSO

Decorreu em Leiria, nas instalações do Estádio Municipal Dr. Magalhães Pessoa, de 25 a 27 de outubro, o VIII Vertentes e Desafios da Segurança, um Congresso anual de Segurança e Saúde no Trabalho que permite atualizar conhecimentos e publicar trabalhos académicos com indexação internacional.

Dando cumprimento à Diretiva Estratégica de Marinha no seu objetivo 6, no que se refere à dinamização da abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos, e visando a promoção de ações que contribuam para incrementar a cooperação da Marinha com a Academia e empresas portuguesas que desenvolvem atividades relacionadas com a Segurança e Saúde no Trabalho, a Marinha participou neste evento através de seis militares da Inspeção-Geral da Marinha, de um Oficial da Arsenal do Alfeite, S.A., de dois formandos do Curso de Técnicos de Segurança no Trabalho a decorrer na Academia da Força Aérea e de uma mili-

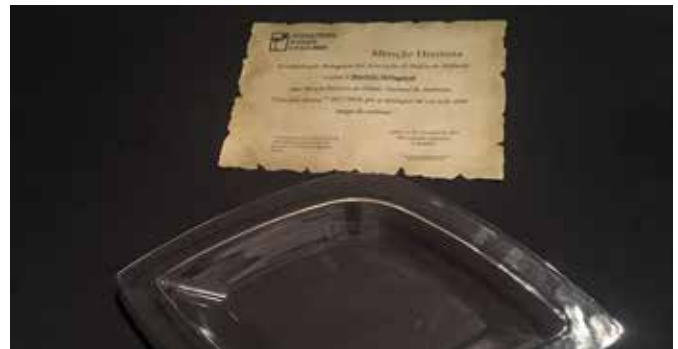


tar da Escola de Tecnologias Navais/Departamento de Limitação de Avarias, que apresentou um trabalho subordinado à temática “Fatores Psicossociais de Risco em Condutores de Máquinas”.

PRÉMIO NACIONAL DE AMBIENTE “FERNANDO PEREIRA”

Decorreu em Lisboa, no Hotel Suites do Marquês, no dia 21 de novembro, o 28º Encontro Anual das Associações de Defesa do Ambiente, organizado pela Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente (CPADA). Neste evento, foi entregue o Prémio Nacional de Ambiente “Fernando Pereira” que se destina a galardoar a pessoa, instituição ou empresa que em cada ano se destaca pela sua ação como amiga do “ambiente”.

A Marinha portuguesa foi distinguida com uma Menção honrosa, juntamente com a Defesa Nacional, o Exército e a Força Aérea, pelas atividades desenvolvidas pelos Ramos, incentivando e desenvolvendo as boas práticas ambientais, nomeadamente na minimização do impacto ambiental decorrente da utilização dos equipamentos e infraestruturas, integração das preocupações ambientais no planeamento e execução operacional das missões das Forças Armadas.



A Marinha esteve representada neste evento pelos CFR EN-MEC Pereira Lopes (IGM-DSA), CTEN EN-MEC Ramos de Brito (EMA-DIVREC) e CAD TN Lago Nogueira (SM-AMB).

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA DISTINGUE MILITARES DA ARMADA

Em 22 de novembro foram distinguidos quatro militares da Armada e um membro da Academia de Marinha, em cerimónia solene que decorreu na Sede Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP), no Palácio do Conde d’Óbidos, presidida pelo Presidente Nacional da CVP e que contou com a presença de altas individualidades civis e militares.

O CFR REF Bellem Ribeiro, o SAJ Santos Maia, o SAJ REF Arménio Pereira, o CAB Nuno Gonçalves e o Dr. Paulo Santos, Secretário da Classe de Artes, Letras e Ciências da Academia de Marinha, receberam das mãos do Presidente Nacional da CVP, Dr. Francisco George, a Cruz Vermelha de Mérito — condecoração que “é concedida às pessoas singulares ou coletivas que de uma forma distinta colaborem na grande obra da Cruz Vermelha, difundindo os princípios humanitários que a caracterizam e tornando mais eficaz a sua ação”.

No final da cerimónia de entrega das condecorações às dezasseis pessoas singulares e coletivas que foram agraciadas, e depois de um beberete na Sala dos Presidentes, os participantes tiveram oportunidade de usufruir de uma visita guiada ao novo espaço do Núcleo Museológico da CVP, na Sala “Henry Dunant”, inaugurado na ocasião.



CONVÍVIOS

ASSOCIAÇÃO DE MARINHEIROS CONCELHO DE FERREIRA DO ZÊZERE

No passado dia 5 de outubro, os “Filhos da Escola” de Ferreira do Zêzere e suas famílias rumaram à capital para o 18º convívio da sua Associação de Marinheiros.

Acompanhados pelo vereador da cultura da CM de Ferreira do Zêzere, Hélio Ferreira Antunes, os convivas foram recebidos junto ao Museu de Marinha pelo CMG Ova Correia que, em representação do Almirante CEMA e AMN, deu as boas-vindas.

Após a visita ao Museu, seguiu-se o almoço na Messe de Sargentos, não faltando o bolo alusivo ao evento e os discursos da praxe.

Para o ano ficou a promessa de novo convívio.



“FILHOS DA ESCOLA” OUTUBRO 1972 22º ENCONTRO NACIONAL

Realizou-se no dia 7 de outubro, em Felgueiras, o 22º Encontro Nacional dos “Filhos da Escola” de outubro de 1972.

O programa constou de uma visita à Fábrica do Pão de Ló de Margaride, uma missa na Igreja Matriz, seguindo-se o almoço-convívio na “Quinta do Ribeirinho”.

O encontro decorreu em ambiente de sã camaradagem e amizade.

Para o ano realizar-se-á novo encontro, em local a determinar.

3ª GUARNIÇÃO DO NRP ÁLVARES CABRAL

Realizou-se no dia 13 de outubro, na “Quinta do Tialberto”, em Verdelha do Ruivo, Vialonga, o 3º almoço-convívio da 3ª guarnição (1996-1999) do NRP *Álvares Cabral*.

O encontro, que foi vivido com muita alegria, amizade e em ambiente de sã camaradagem, contou com 48 elementos da guarnição, incluindo a presença do Comandante de então, VALM RES Carvalho Abreu.

Neste evento comemorou-se o 20º aniversário da participação da *Álvares Cabral* na STANAVFORLANT em 1998, a maior missão em que a guarnição esteve envolvida.

O próximo convívio ficou agendado para dia 12 de outubro de 2019, em Portalegre.



CURSO “BALDAQUE DA SILVA”

30º ANIVERSÁRIO



No passado dia 19 de outubro o curso “CMG António Artur Baldaque da Silva” assinalou o 30º aniversário da sua entrada para a Escola Naval.

O programa de atividades, organizado pelos CFR Monteiro da Silva, CFR Gonçalves Simões e CFR AN Santos Esteves, incluiu uma descida do Tejo entre Almourol e Vila Nova da Barquinha e um churrasco de confraternização, terminando com um jantar na Messe de Cascais. Os participantes tiveram a inesperada presença do ALM CEMA e AMN, que ali se encontrava para um evento oficial e fez questão de cumprimentar todos os presentes.

No final do jantar, foi partido o bolo comemorativo e o chefe de curso, CFR Monteiro da Silva, dirigiu um brinde alusivo à efeméride, o qual foi reforçado com as tradicionais salvas artilheiras, dirigidas pelo CFR Sousa Miranda.

Antes das despedidas, ainda houve tempo para a foto de grupo “da praxe”, ficando no ar a promessa de futuros eventos.



QUALIDADE • KNOW-HOW • SEGURANÇA



DESENRASCANÇO NAVAL

É frequente ouvir-se dizer que o desenrascanço é uma das características dos homens do mar. Se calhar tal decorre do facto de que no mar não existem supermercados, nem qualquer outra das muitas facilidades que, quem anda em terra, tem à sua disposição, o que obriga a que os homens do mar tenham, por isso, uma razoável capacidade de previsão, capacidade de que o ditado popular “Quem vai para o mar em terra se avia” faz eco, e que está normalmente associada a uma outra que consiste na resolução de problemas imprevistos sem que, para isso, se disponha das ferramentas usualmente utilizadas para o efeito, o que leva a que também aos homens do mar se aplique um outro ditado popular que refere que “Quem não tem cão, caça com gato”.

Acredite-se ou não na voz corrente, a verdade é que o episódio em que, ainda jovem oficial de Marinha, participei, assim o parece confirmar.

Prestava então serviço embarcado, em comissão em Cabo Verde, quando se tornou necessário transportar o Governador, entre algumas das ilhas daquele arquipélago.

A deslocação do Governador, também ele oficial de Marinha, efectuava-se com o propósito de se proceder à inauguração das centrais eléctricas nas ilhas do Fogo e da Brava, tendo para isso o navio onde prestava serviço sido designado.

Embora relativamente curtos os trajectos entre a ilha de S. Tiago, sede do Governo, e as ilhas do Fogo e Brava, mesmo assim foram suficientes para que o Governador reconhecesse a pouca adequabilidade do navio para navegar naquela zona, mas isso são contas de um outro rosário que, para o caso que hoje pretendo relatar, não tem qualquer interesse agora desfiar.

Como seria de esperar, e era hábito, as autoridades locais tudo fizeram para que as cerimónias, que iriam decorrer, tivessem o maior brilho possível.

E assim foi que na ilha Brava, a deslocação do Governador, e de alguns dos convidados, desde o porto da Furna até à povoação de Nova Sintra, onde as cerimónias teriam lugar, iria ser efectuada, vá-se lá saber porquê, não numa vulgar viatura mas sim montando cavalos.

Tendo sido convidado a participar na comitiva do Governador, e, portanto, tendo de me deslocar também eu montado num cavalo, entendi por bem manifestar-lhe a minha preocupação pois, nunca tendo montado a cavalo, era quase certa a ocorrência de um qualquer contratempo que, para além dos danos na minha integridade física, poderia vir a ofuscar o brilhantismo pretendido das cerimónias.

Foi com uma certa bonomia que o camarada mais antigo me tranquilizou, esclarecendo que andar a cavalo, para um qualquer homem do mar, era das coisas mais naturais pois tal não era mais do que governar uma embarcação miúda em que os gualdropes estão montados ao contrário.


Cmndt. E. Gomes

Nota – Não consigo recordar o que é que terá sucedido entretanto para que, em vez de ir ao leme de um equídeo, ter feito a deslocação numa viatura automóvel, ficando assim impedido de experimentar governar “uma embarcação” daquelas.

N.R. O autor não adota o novo acordo ortográfico

A GRANDE GUERRA... E O ARMISTÍCIO, QUE TARDA NA NOSSA ALMA...

O mais antigo país colonizador da Europa dir-se-ia que ignorava ainda serem o clima e as doenças os piores inimigos a vencer em campanhas coloniais...

Citação atribuída ao Dr. Pires de Lima, Médico Militar, In "Os fantasmas do Rovuma", a epopeia dos soldados portugueses na I Guerra Colonial, Ricardo Marques, junho de 2012

Tenho cada vez menos tempo para ler. Faz-me falta. Ler dá sentido à vida, torna a angústia menos dolorosa e a alegria uma atitude de dentro, do nosso eu mais profundo, não ofensiva para quem porventura andar triste. A propósito do Armistício e dos seus 100 anos, voltei a ler o livro mencionado acima. Naquele livro estão descritos os muitos sofrimentos do corpo expedicionário português, que demandou África, na I Guerra Mundial. Lá se descrevem os múltiplos sofrimentos do soldado português, desde o enjoo e as doenças da longa viagem naval, até às doenças tropicais, das quais ressalta a malária (ainda hoje uma doença grave...), a disenteria e múltiplas "chagas de pele" motivadas também pelas difíceis condições logísticas impostas àqueles militares de antanho. Não é possível quantificar os sofrimentos a que se sujeitaram aqueles nossos avós, de cujos atos valorosos todos – especialmente os militares – somos verdadeiramente herdeiros.

Perguntam-me muitas vezes: o que é a Marinha? O que é que vês nessa organização (subentende-se na pergunta que a Marinha será fria e distante, longínqua de emoções e outras vontades da alma)? Porquê ficar numa organização assim? Na verdade, muitos de nós, os médicos, foram sujeitos a questões desta ordem, pelo menos durante um período, mais ou menos longo, da sua vida naval militar. A resposta é tão individual como quem a colocou? Para mim, a Marinha são as pessoas, e tem sido a honra da minha vida contar as histórias e, sim, as ações valorosas de muitos marinheiros, de hoje...

Ora, sabem os verdadeiros marinheiros há muito tempo, o mar é como a vida. Tem altos e baixos, angústias, medos e euforias desmedidas... O mar é um ser vivo, muitas vezes temperamental, outras tantas, sério e sisudo, sem vento, ou mensagem, só azul. Noutras vezes calmo, levado por uma brisa suave, que nos leva ao fundo da alma e faz sobressair a poesia da vida. Por toda esta complexidade, compreenderá a esta altura o leitor, é difícil explicar a outros o que é ser marinheiro...ou as razões da minha ligação naval...

Nesta segunda leitura do livro, tive também a certeza de que o autor não se focou especialmente nos pormenores técnicos do corpo expedicionário que combateu no Norte de Moçambique,

por florestas, rios e sertões... O livro também é sobre as pessoas, sobre nós, os portugueses anónimos, exceto para nós mesmos e para as particularidades de uma situação (o ser militar), que ainda hoje não tem par na exigência imposta.

Naquele sentido, a cerimónia dos 100 anos do Armistício não pareceu apenas celebrar os militares que lutaram nos vários campos, onde, ainda hoje, muitos estão sepultados. A cerimónia serviu também para celebrar os militares de hoje, que são herdeiros desses feitos de ontem... Também parece claro que a razão dos militares de outrora (o serviço da pátria) era tão válida no passado da 1ª Guerra Mundial, como é hoje. As mesmas tensões político-económicas, a mesma ambição e cegueira correm hoje pelo mundo. Outro conflito de dimensões épicas pode acontecer, sem aviso nem razão diferente... das razões, antigas, que sempre toldaram o coração dos homens... O mundo ainda tem que refazer o seu próprio Armistício, que às vezes parece tão distinto.

Aos portugueses mais é exigido. É exigido que façam um armistício com os seus militares, que é o mesmo que fazer as pazes consigo mesmos e com a sua história... Eu vou continuar. Restar-me-á sempre a glória de – contando a minha própria história – não deixar no esquecimento os atos de muitos. Não foi uma tarefa que escolhi, foi uma combinação de marés, vento sudoeste e a procura, constante, de um horizonte longínquo. Por vezes, tal demanda parece vazia, inútil, sem valorização aos olhos de outros. De outras vezes, sinto que o centro do mundo foi repostado, como se de um cancionero antigo fosse buscar palavras desconhecidas, para repor para muitos a verdade...

Algumas vezes a navegar, num silêncio conquistado, deixava-me levar pelo balanço suave e pelo brilho do sol refletido no mar, feito espelho gigante para os nossos sentimentos. Foram momentos sem preço, que nos elevam a alma e me ajudam no meu próprio Armistício com a inconstância do mundo... A verdade, essa, é que o mar é como a vida, inconstante, severo, ou bonançoso... Assim diriam também os muitos marinheiros que nos antecederam, que no mar e na terra combateram...



SAÚDE OCUPACIONAL

A valorização filosófica e social do trabalho ao longo da história passou de um extremo, onde era entendido como uma maldição ou penitência, para o outro, onde é considerado um direito constitucional e, para muitos, o expoente máximo da realização pessoal na vida.

O provérbio popular “o trabalho dá saúde” espelha bem a relação que existe entre o trabalho e a saúde: o trabalho, para além de garantir a subsistência de cada um, promove o equilíbrio físico, mental e social, servindo de suporte para a saúde. Mas esta premissa nem sempre se verifica, na medida em que o trabalho também pode ser fator de doença e, até, de morte. Importa, pois, assegurar “a prestação do trabalho em condições de higiene, segurança e saúde” (alínea c) do número 1 do artigo 59.º da Constituição da República Portuguesa). Este desiderato é o foco de atenção da Saúde Ocupacional.

O conceito de Saúde Ocupacional é amplo e inclui intervenções políticas, médicas, técnicas ou outras com a finalidade de promover e proteger a saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho; consubstancia a existência de uma pluridisciplinaridade de contributos, nomeadamente da Medicina do Trabalho, Enfermagem do Trabalho, Psicologia Ocupacional, Ergonomia, e de outras áreas do conhecimento. A sua operacionalização no terreno passa pela existência de Serviços de Saúde Ocupacional.

A vigilância, promoção e proteção da saúde dos trabalhadores é de tal importância que está consignada na legislação portuguesa, designadamente na Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, e suas alterações. Esta lei aplica-se genericamente ao setor privado e, também, ao setor público por via da “Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas”, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho. Contudo, esta última lei não é aplicável aos militares das Forças Armadas, cujo regime consta de lei especial.

A verdade é que a lei especial supracitada ainda não existe e, além disso, a legislação aplicável aos militares é de uma forma geral omissa quanto ao domínio da Saúde Ocupacional. Admite-se, pois, que o Estado Português possa estar numa situação de incumprimento da Diretiva 89/391/CEE do Conselho Europeu referente à aplicação de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores durante a sua atividade laboral (Diretiva-Quadro da Segurança, Higiene e Saúde do Trabalho). Na mesma situação, o Reino de Espanha foi processado pela Comissão das Comunidades Europeias e condenado pelo Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias em 2006. Esta decisão motivou a publicação do Real Decreto 1755/2007, de 28 de dezembro, sobre prevenção dos riscos laborais do pessoal militar das forças armadas e a organização dos serviços de prevenção do Ministério da Defesa.



No sentido de corrigir esta situação e colocar os militares em igualdade de circunstâncias com os seus concidadãos, a Associação de Oficiais das Forças Armadas propôs em 2009 uma iniciativa legislativa sobre Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho relativamente à profissão militar, a qual deveria incluir os princípios considerados mínimos para que seja criado e mantido um sistema de gestão eficaz desta matéria, tão próximo quanto possível da sociedade civil.

Paralelamente, a República Portuguesa tem ratificado desde 1919 inúmeras convenções da Organização Internacional do Trabalho. As últimas duas foram a “Convenção do Trabalho Marítimo, 2006” e a “Convenção n.º 187 (Quadro Promocional para a Segurança e a Saúde no Trabalho, 2006)” que entraram em vigor nos dias 12 de maio de 2017 e 26 de setembro de 2018, respetivamente.

Na Marinha Portuguesa, a preocupação em garantir que as suas missões e atividades, com exceção das operações que ocorram em combate ou durante os estados de sítio ou de emergência, são executadas com as melhores práticas de prevenção de riscos para a segurança e saúde do pessoal militar, militarizado e civil, foi materializada na “Política de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente da Marinha” cujos princípios orientadores constam no anexo ao Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 8/16, de 26 de janeiro. As orientações são concretizadas através da implementação do Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente na Marinha, o qual está enquadrado nas publicações doutrinárias “PFA1 – Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente na Marinha” e “PFA2 – Manual de Procedimentos do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho e Ambiente” (em desenvolvimento).

DESCODIFICADOR DE RÓTULOS

Uma das resoluções de ano novo mais comuns prende-se com o enfoque pessoal na perda de peso. O controlo do peso corporal baseia-se no equilíbrio entre a energia consumida (alimentação) e a energia gasta (atividade física). Neste contexto, importa intervir em ambos os pratos da balança, nomeadamente através de um consumo alimentar adequado e da prática regular de atividade física. Como são as escolhas individuais que determinam os efeitos das medidas citadas, cada indivíduo deve estar ciente de quais são as escolhas mais saudáveis. Para efeitos de apresentação de uma ferramenta que facilita o processo de escolha de alimentos foi pedida a colaboração do 1TEN MN Santos Henriques, chefe da Unidade de Medicina do Exercício do Centro de Medicina Naval.

AP – Qual é o estado atual da população portuguesa relativamente ao controlo do peso corporal?

SH – Segundo os dados do último Inquérito Alimentar Nacional e de Atividade Física (IAN-AF 2015-2016) realizado em Portugal, a prevalência nacional de obesidade é de 22,3% e a de pré-obesidade é de 34,8%. Na população adulta, a prevalência nacional de risco muito aumentado de obesidade abdominal é de 50,5%. No caso particular da população da Marinha Portuguesa, segundo o estudo “Fatores de Risco Cardiovascular na Marinha Portuguesa” realizado em 2015, a prevalência estimada de obesidade é de 12,2% ± 1,6% e a de pré-obesidade é de 46,5% ± 2,5%.

AP – E qual dos pratos da balança está a ser negligenciado pela população?

SH – Na verdade, ambos apresentam grandes oportunidades de melhoria segundo os dados do IAN-AF 2015-2016. Relativamente aos níveis de atividade física, nos portugueses com mais de 14 anos, 43% são considerados no nível sedentário, 30% no nível moderadamente ativo e 27% no nível ativo; nos adultos (22-64 anos), apenas 27,3% são considerados fisicamente ativos. Fazendo uma comparação entre o consumo alimentar e as recomendações da Roda dos Alimentos Portuguesa verifi-

ca-se que os portugueses estão a consumir mais 12% do grupo “Carne, pescado e ovos”, mais 6% do grupo “Lactínicos”, mais 1% de “Cereais, derivados e tubérculos” do que o recomendado, e menos 9% do grupo “Produtos hortícolas”, menos 7% do grupo “Fruta” e menos 2% do grupo “Leguminosas” do que o recomendado.

AP – No caso da alimentação é importante controlar as calorias que consumimos diariamente, certo?

SH – Sim, e além disso importa saber que proporção de energia resulta de cada macronutriente porque também existem recomendações internacionais a este nível. Os hidratos de carbono e os lípidos devem representar, respetivamente, 45-60% e 20-35% da energia total diária consumida. Como as recomendações para o valor médio de energia a consumir por dia varia com o nível de atividade física, as quantidades de macronutrientes consumidas também diferem. Ainda assim, recomenda-se que o consumo de lípidos saturados seja o mais baixo possível.

AP – Então devemos ter sempre atenção à proporção de cada macronutriente nos alimentos?

SH – Sim, e como atualmente temos que fazer muitas escolhas de alimentos num curto espaço de tempo, saber ler rótulos é fundamental para tomar as melhores

decisões. Para facilitar esta tarefa, o Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável da Direção-Geral da Saúde sugere a utilização de um decodificador de rótulos, que consiste num cartão que pode ser facilmente transportado e rapidamente consultado quando andamos nas compras.

AP – Como é que se utiliza o decodificador de rótulos?

SH – É necessário comparar a quantidade de gordura, gordura saturada e de açúcares que constam no rótulo do alimento ou bebida, por 100g ou 100ml, com a informação disponibilizada no cartão correspondente. Propõe-se que os indivíduos optem por alimentos e bebidas com nutrientes maioritariamente na categoria verde, que moderem aqueles com um ou mais nutrientes na categoria amarela e evitem de todo aqueles com um ou mais nutrientes na categoria vermelha. Notar que estes decodificadores de rótulos incluem também referências sobre o teor de sal, no sentido de facilitar a diminuição do consumo diário de sal como forma de prevenção da hipertensão arterial.



Ana Cristina Pratas
1TEN MN

www.facebook.com/participanosaudeparatodos

DESCODIFICADOR DE RÓTULOS		ALIMENTOS por 100g				DESCODIFICADOR DE RÓTULOS		BEBIDAS por 100ml			
		GORDURA (Lípidos)	GORDURA SATURADA	AÇÚCARES	SAL			GORDURA (Lípidos)	GORDURA SATURADA	AÇÚCARES	SAL
ALTO	mais de	17,5g	5g	22,5g	1,5g	ALTO	mais de	8,75g	2,5g	11,25g	0,75g
MÉDIO	entre	3 - 17,5g	1,5 - 5g	5 - 22,5g	0,3 - 1,5g	MÉDIO	entre	1,5 - 8,75g	0,75 - 2,5g	2,5 - 11,25g	0,3 - 0,75g
BAIXO	3g ou menos	1,5g ou menos	5g ou menos	0,3g ou menos	BAIXO	1,5g ou menos	0,75g ou menos	2,5g ou menos	0,3g ou menos		

Mais informações consulte www.alimentacaosaudavel.dgs.pt

DESPORTO

34º CAMPEONATO DA MARINHA DE VOLEIBOL 2018

Realizou-se de 12 de novembro a 7 de dezembro o 34º campeonato da Marinha de Voleibol, que contou com a participação de 76 atletas representando os agrupamentos BNL, EN e ETNA (escalão feminino) e BNL, CF, EN e UAICM (escalão masculino).

Em ambos os escalões, masculino e feminino, a equipa da Escola Naval foi a grande vencedora, retirando assim o título à BNL e ETNA, respetivamente.



Equipa feminina EN - campeã



Equipa masculina EN - campeã

NATAÇÃO - TORNEIO DA MARINHA

Realizou-se no dia 8 de novembro, na piscina nº 1 do CEFA, o Torneio da Marinha de Natação 2018.

A Escola Naval foi o Agrupamento vencedor do Troféu Feminino e Troféu Masculino da prova. Nas tabelas seguintes identificam-se os vencedores por prova e escalão.



Diretor do CEFA entrega troféus à Escola Naval

	Class.	Identificação	Agrup.	Tempo	
400m Livres	I	1º	21517 CAD M Torre Oliveira	EN	04'54''39
	II	1º	24303 1TEN M Vieira Pereira	ETNA	05'31''28
	FEM	1º	24315 CAD EN-AEL Ana Marques	EN	05'26''51
100m Livres	I	1º	21115 CAD M Fernandes Tlemçani	EN	1'00''91
	II	1º	32000109 GRD 2CL Miguel Carneiro	BNL	1'05''03
	FEM	1º	24315 CAD EN-AEL Ana Marques	EN	1'07''83
50m Bruços	I	1º	24717 CAD M Sampaio Torgal	EN	37''70
	II	1º	24303 1TEN M Vieira Pereira	ETNA	38''31
	FEM	1º	24315 CAD EN-AEL Ana Marques	EN	36''82
50m Costas	I	1º	22210 2TEN-AEL Silva Marques	BNL	32''53
	II	1º	421293 1SAR E Alves Figueiredo	EN	48''60
	FEM	1º	25318 CAD EN-AEL Matilde Vieira	EN	34''81
50m Marip	I	1º	21517 CAD M Torre Oliveira	EN	30''76
	FEM	1º	24115 CAD AN Catarina Lourenço	EN	34''07

BTT - 2º TORNEIO ABERTO

Em 30 de novembro, na mata da BNL, teve lugar a prova de BTT integrada no 2º Torneio Aberto da modalidade.

Com um percurso de 2 horas de resistência, a prova teve a participação de 51 elementos da Marinha e outros Ramos e Forças de Segurança, atestando as boas relações pessoais e institucionais promovidas através do desporto.

Destacam-se os primeiros classificados de cada escalão:

Escalão	NII	PC	Nome	Nome	Nº voltas	Tempo
I	9303199	1SAR L	ALMEIDA ESTEVES	NRP <i>Bérrio</i>	6	01:52:49
II	9339796	STEN TS	BAIÃO CARVALHO	ETNA	6	01:53:43
III	1576291	CAB FZ	MARQUES CARRIÇO	CF-DAG	6	01:54:24
F	9316800	2SAR E	ANA RIBEIRO	CF	2	01:04:34



Colaboração do CEFA

QUARTO DE FOLGA

JOGUEMOS O BRIDGE

Problema nº 219

NORTE (N)				ESTE (E)			
♠	♥	♦	♣	♠	♥	♦	♣
D	R	A	A	A	10	D	R
V	8	9	6	R	2	8	V
4	6	7	2	9		6	7
			3			4	3
OESTE (W)				SUL (S)			
♠	♥	♦	♣	♠	♥	♦	♣
10	5	V	D	6	A	R	9
8			10	3	D	2	3
7		5	8	2	V		
5			5		9		
			4		7		
					4		

GRAU DE DIFICULDADE - MÉDIO POR SER A 4 MÃOS

N-S vuln. E abre em 1♦, S intervem em 1♥, W passa e N marca 4♥ tendo em conta a intervenção vulnerável do parceiro e a sua mão de 14 pontos e bom apoio em ♥. Com outra vulnerabilidade deveria começar por fazer um cue-bid em 2♦, voz para mostrar que tinha uma boa mão com apoio, e se o parceiro mostrasse uma intervenção fraca com repetição do naipe ficar-se-iam pela parcial. A utilização deste recurso é muito importante, e verifica-se frequentemente à mesa, permitindo uma melhor avaliação das nossas possibilidades sempre que o parceiro faz uma intervenção direta. Como deve S jogar para cumprir este contrato, recebendo a saída a V♦?

SOLUÇÕES: PROBLEMA Nº 219

Numa 1ª análise verificamos que S tem 4 perdentes (3♠+1♥), não podendo tentar a repartição de AR (♠♥) face à abertura de E. Veja-se W não meter o 10♦ joga o 9 do morto para a D de E, e ficará com o A para baldar a perdede em ♣, desenvolvendo-se o resto da mesma maneira. A ou R e ficará sem defesa, podendo apenas fazer mais uma ♠ ou jogar para corte e baldar da 4ª perdede. Repare que, na 4ª outro para cortar; entra no morto em trunfo e joga o último ♣ para cortar e eliminar o naipe; joga agora ♠ para a D que E fará A e joga o 9 para a D de E, baldando a perdede a ♣ e eliminando o naipe de ♣; E terá de atacar ♣ que faz de A no morto jogando mos então qual a linha de jogo que deverá seguir: faz de R, destrunfa a acabar na mão e joga o outro ♦; se W meter o 10 faz de AR (♠♥) não podendo tentar a repartição de AR (♠♥) face à abertura de E. Veja-se

Nunes Marques
CALM AN

GO NAVY!

Passatempo nº 1



MILITARY AND NAVAL TERMINOLOGY, EXPRESSIONS, ACRONYMS AND ABBREVIATIONS

- DESLOCAMENTO (do navio) ___ S _____
- FORMAR (formatura) ___ L / ___
- BOINA _____ T
- BOCA (do navio) B ___
- EMBOSCAR _____ U ___
- AEROTRANSPORTADO _____ O _____

SOLUÇÕES: Passatempo Nº 1

1. Displacement; 2. Fall in; 3. Beret; 4. Beam; 5. Ambush; 6. Airborne

Estela Magalhães Parreira
CTEN

SUDOKU

Problema nº 51

FÁCIL

					5		
9			2		6	3	1
		7			8		9
	6	3	5		2		
	5						1
			3		4	2	6
4	3		8			1	
5		8	9				4
		1					

DIFÍCIL

			8				
		2	4		5	9	
				6		2	
5	2				6		3
		3			2		
	7	1		9			
	6						
3			1		8		
2				9		6	7

SOLUÇÕES: PROBLEMA Nº 51

FÁCIL

6	9	8	5	3	2	7	1	4	7	7
4	7	3	1	7	8	5	2	2	6	8
1	6	7	5	1	7	3	6	8	7	4
5	2	6	4	2	1	7	9	3	8	5
3	8	1	6	4	5	6	7	9	2	7
7	5	9	6	3	8	1	4	5	7	2
8	3	4	7	5	6	2	1	7	8	9
1	7	1	6	2	4	3	5	9	8	6
8	2	5	7	8	1	3	4	6	5	7

DIFÍCIL

2	5	8	4	3	9	1	7	6	7	7
3	6	1	7	8	5	2	2	5	8	4
1	6	7	5	2	8	9	3	4	7	1
6	7	1	3	6	2	4	7	8	5	9
4	8	3	1	6	4	5	6	7	2	7
5	9	6	2	2	7	4	6	1	3	8
8	3	4	7	5	6	2	1	7	8	9
7	1	6	2	4	3	5	9	8	6	7
8	2	5	7	8	1	3	4	6	5	7

NOTÍCIAS PESSOAIS

NOMEAÇÕES

• CMG João Paulo Silva Pereira, Comandante da Força Naval Portuguesa, em acumulação com o cargo de Comandante da Esquadilha de Navios de Superfície • CMG Rui Fernando Amoroso Marrafa Santos Amaral, Diretor da Escola da Autoridade Marítima • CTEN Humberto Arbona Palmeiro Santos Rocha, Comandante do NRP *Zarco* • CTEN Rui Filipe da Silva Pereira da Terra, Capitão do Porto de Cascais • 2TEN Ricardo Gabriel Simões, Comandante da UAM *Madeira*.

RESERVA

• CALM EMQ Luís Manuel Ramos Borges • SCH FZ João Francisco Cachopo Laranjo • SCH FZ Vítor Manuel Câmara Gomes • SAJ C Manuel Bulhões Mota • CMOR L Celso Rodrigues Swart de Matos • CAB TFH Jorge Reinaldo Garcia da Silva.

REFORMA

• VALM José António de Oliveira Viegas • CMG MN Luís António de Medeiros Ramos • CFR SEH António Manuel Sousa Prelhaz

• 1TEN STL Vítor Manuel Carrança Luís • SMOR H João Pereira Belo • SMOR E José Carlos Farto Subtil • SMOR M Joaquim Filipe Domingues Soares • SCH A Sérgio da Silva Ferreira • SCH FZ António Augusto dos Santos Ferreira • SCH TF Carlos Manuel Carrapato Subtil • SAJ E António Galveia Nunes • SAJ T José Guilherme Pinto Sequeira • SAJ FZ Carlos Nuno Vigário Sequeira Patacão • CAB FZ António Joaquim Custóias Sequeira • CAB A Jorge Manuel Maia Pires • CAB T Paulo Jorge Alexandre da Silva.

FALECIDOS

• 8543 CMG REF Carlos Pacheco Pinto • 362354 1TEN OTS REF José Luís Rainha • 401855 SMOR L REF Diamantino Alves • 112474 SMOR FZ REF Rogério Manuel Martins • 545159 1SAR M REF Silvino Vieira Machado • 2273 1SAR M REF João Manuel Chaves Sousa • 192965 1SAR L REF Jacinto Marques Severino • 447253 2SAR DFA MQ REF Artur Martins das Neves Paixão • 185647 CAB AUX REF Albano Carvalho Teixeira • 311048 CAB CM REF Evangelista de Miranda Ferreirinha • 725479 CAB FZ REF Hélder Henrique Pires Rodrigues • 722284 2MAR FZ PIV REF António José Silva Rego • 33004561 AG 1CL QPPM Amado Augusto Esteves Cardoso.

CONVÍVIOS

PASSEIO AOS PASSADIÇOS DO PAIVA

Realizou-se no dia 23 de junho o primeiro passeio aos passadiços do Paiva, com um percurso de 11 km, de Espiunca a Areinho. Organizado pela Direção de Apoio Social (DAS) e Unidade de Apoio às Instalações Centrais da Marinha (Secção de Educação Física), este passeio contou com a participação de 70 militares e civis de várias unidades de Marinha. Um passeio lúdico que terminou com um almoço-convívio entre todos os participantes.



“FILHOS DA ESCOLA” DE JANEIRO DE 1973

Para comemorar o 46º aniversário do ingresso na Biosa, vai realizar-se no dia **12 de janeiro** um almoço-convívio no restaurante “Dan José”, no alto da Penha, em Guimarães.

A concentração será às 10h00 junto ao Santuário da Penha, onde será realizada uma missa em memória de todos os “Filhos da Escola” já falecidos.

Para mais informações, os interessados devem contactar:

SMOR E José Armada, TLM: 967620636; SCH E Manuel Pais, TLM: 936265993

SCH FZ João Marques, TLM: 966877631; SAJMQ Jeremias Moura, TLM: 965855564



SÍMBOLOS HERÁLDICOS

BRASÃO DO COMANDO LOCAL DA POLÍCIA MARÍTIMA DE TAVIRA



José Cabrita

DESCRIÇÃO HERÁLDICA

Escudo de prata com duas torres fenestradas de negro, ligadas por ponte ameada, tudo de vermelho e lavrado de negro. Duas estrelas de seis pontas de azul, carregadas com âncora de prata, uma em chefe e outra em campanha. Coronel naval de ouro forrado de vermelho. Sotoposto listel ondulado de prata com a legenda em letras negras maiúsculas, tipo elzevir, «COMANDO LOCAL DA POLÍCIA MARÍTIMA DE TAVIRA».

SIMBOLOGIA

As duas torres de vermelho, ligadas por ponte ameada, constituem elementos do brasão municipal de Tavira. A estrela de seis pontas é um elemento associado às forças policiais, considerado um guia para a ação e repositório de nobreza. A âncora alude à maritimidade e é sinónimo de constância, segurança e firmeza.



SÍMBOLOS HERÁLDICOS

BRASÃO DO COMANDO LOCAL DA POLÍCIA MARÍTIMA DE SINES



José Cabrita

DESCRIÇÃO HERÁLDICA

Escudo de ouro com uma gama de vermelho, carregada de três verguetas onçadas de prata, acantonada de duas estrelas de seis pontas de vermelho em chefe, carregadas com âncora de prata. Coronel naval de ouro forrado de vermelho. Sotoposto listel ondulado de prata com a legenda em letras negras maiúsculas, tipo elzevir, «COMANDO LOCAL DA POLÍCIA MARÍTIMA DE SINES».

SIMBOLOGIA

Tratando-se da terra dos Gamas, adotou-se a gama, que é o timbre do brasão daquela família, carregada com três verguetas onçadas de prata, numa alusão ao mar. A estrela de seis pontas é um elemento associado às forças policiais, considerado um guia para a ação e repositório de nobreza. A âncora alude à maritimidade e é sinónimo de constância, segurança e firmeza.